

INSIEME ^(MR)

Nº 55 - LUGLIO - JULHO DE 2003

A REVISTA ITALIANA DAQUI

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA

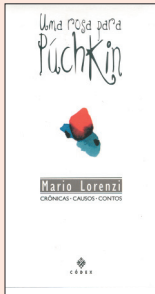


NOVECENTO SUDAMERICANO

**A ARTE DO
SÉCULO XX**

L'ARTE DEL XX SECOLO

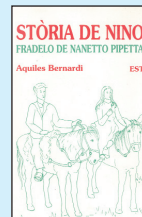
UMA ROSA PARA PÚCHKIN - Crônicas, causos e contos, de Mario Lorenzi - 191 páginas - Editora Codex (sac@editoracodex.com.br). O autor é italiano de Bordighera, um pequeno lugarejo da Ligúria, onde viveu até os 24 anos e onde tem várias obras publicadas. Vive em São Paulo, mas percorreu o mundo. Lorenzi é um grande contador de histórias. Mas o que mais impressiona em seus escritos - segundo o texto de apresentação do livro -, mais do que a habilidade em relatar essas histórias, é a extraordinária capacidade de transmitir emoções e sentimentos próprios de uma visão rigorosamente antropocêntrica do universo. "O mínimo que se pode dizer de cada uma de suas histórias é que, *se non è vero, è ben trovato*. Não apenas pelo eventual esmero da forma - na verdade, um português surpreendente para um não-nativo - mas principalmente pela força do conteúdo, pela imanência de transbordante humanismo."



NANETTO PIPETTA - Vita e storia de Nanetto Pipetta, nascido in Italia e venhudo in Mérica par cattare la cucagna. De Aquiles Bernardi, 9ª Edição - EST/CR/EDUCS. 125 páginas, totalmente escrito em *talian*. E-mail: rovest@via-rs.net. Contém em apêndice gramática e vocabulário do dialeto italiano rio-grandense (*talian*)



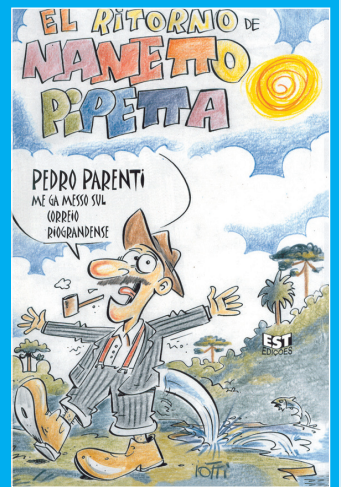
STÓRIA DE NINO (FRADELO DE NANETTO PIPETTA) - De Aquiles Bernardi. 359 páginas, Est Edições (rovest@via-rs.net), totalmente em *talian*. Traz como apêndice um dicionário básico do *Talian*, de Alberto Victor Stawinski e Rovílio Costa.



FAR LA CUCAGNA - De Mário Gardelin, natural de Ana Rech (Caxias do Sul). 111 páginas, Est Edições (rovest@via-rs.net), totalmente em *talian*. A obra integra o Acervo das Etnias Frei Rovílio Costa e foi editada em comemoração aos 128 anos da imigração italiana no RS.



EL RITORNO DI NANETTO PIPETTA - O retorno de um personagem que surpreendeu e encantou gerações pela sua simplicidade e ingenuidade. De Pedro Parenti (autor de *Miseri Coloni*), totalmente escrito em *talian*, com ilustrações de Carlos Henrique Iotti, criador do personagem *Radici*. Est Edições (rovest@via-rs.net), 111 páginas, escrito em *talian*. Edição do autor com apoio da Câmara de Comércio Italiana do Rio Grande do Sul.

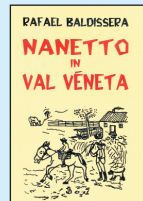


NANETTO IN MESO I BULGARI (NO MEIO DOS ÍNDIOS) - De Antônio Baggio - 208 páginas - Jornal Correio Riograndense e Est Edições - comemorativo aos 128 da Imigração Italiana no RS.



Bilingue (histórias contadas em *talian* e português) A obra integra o projeto Acerto das Etnias Frei Rovílio Costa. E-mail: ahrs@via-rs.net.

NANETTO IN VAL VÉNETA - Do curitibano com origens riograndenses Rafael Baldissera, 76 páginas, todo escrito em *talian*. Est Editora (e-mail: ahrs@via-rs.net), integra o Acervo das Etnias Frei Rovílio Costa e integra as iniciativas em comemoração aos 128 anos da imigração italiana no RS.



LA MÈRICA CHE AVE-MO FATO - A família Caliman no Espírito Santo. Trabalho que tem a intenção de comemorar os 120 de história da família no Brasil. Autoria de Padre Cleto Caliman (celebrante da primeira missa em Brasília e fundador da Festa da Polenta em Venda Nova do Imigrante-ES, onde vive), com apoio da Associação Família Caliman, do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo e da Inspeção Salesiana São João Bosco. A obra é fartamente ilustrada com fotografias históricas. 300 páginas.



FESTITÁLIA 10ª edição

18 A 27 DE JULHO

Pavilhão C da PROEB
BLUMENAU - SC



INSIEME é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e ítalo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro que atende às exigências da Lei de Imprensa está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

Organo Ufficiale dell'Associazione
Stampa Italiana in Brasile - ASIB
R Silva 185 - Bela Vista CEP 01331-010 - São Paulo - SP

PROPRIEDADE

SOMMO
EDITORA LTDA

CNPJ 02.533.359/0001-50 - Rua Professor Nivaldo Braga, 573 - CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 366-1469 - www.insieme.com.br
E-mail: insieme@insieme.com.br
CAIXA POSTAL: 4717 - 82800-990 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

Jornalista Desiderio Peron

Reg. 552/04/76v-PR

e-mail: deperon@insieme.com.br

COMPOSIÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron
• REDAÇÃO SP Venceslao Soligo - Fone (011) 287-4725
E-mail: vsoligo@uol.com.br • CIRCULAÇÃO Exclusivamente através de assinaturas • CORRESPONDENTES • ESPÍRITO SANTO: Giovanni Castagna - Fone (027) 3337-3266 ou 9963.9949; email gbcmsc@zaz.com.br • RIO GRANDE DO SUL: Rovito Costa Fone (051) 336-1166; e-mail rovit@vias.net • Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores • A produção e revisão do material do CCI-PR/SC é de inteira responsabilidade daquele Centro de Cultura, sob a coordenação do professor Claudio Piacentini. • FOTOLITOS E IMPRESSÃO Maxi Gráfica e Editora Ltda. - Rua Raul Felix 425- Fone 041 229-2908 - CEP: 81070-370 - Curitiba - PR • NOTICÁRIO ITALIANO ANSA/Aisa/NewsItalia/Press/Adn/Kronos/Novelcolonne/AGI e fontes independentes

ASSINATURAS

BRASIL - R\$ 40,00 (ano/12 números)

SOMENTE DEPÓSITO BANCÁRIO

1 c/corrente 13243-9, ag. 0655 do Banco Itaú, ou 2 c/corrente 1198-7, ag. 1632 da Caixa Econômica Federal em nome de SOMMO Editora Ltda., com envio do comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-366-1469, ou para a Caixa Postal 4717 - CEP 82800-990 - Curitiba-PR ou, ainda, pelo e-mail insieme@insieme.com.br. Remessa de boleto bancário pode ser solicitada pela Internet (www.insieme.com.br)

EXTERIOR - valor equivalente a US\$ 25,00

NÚMEROS ATRASADOS - R\$ 3,50 o exemplar quando disponível.

Quinta Comarca

O Paraná foi a Quinta Comarca de São Paulo. Faz 150 que deixou de sê-lo, conquistando sua independência política. Continua a depender de São Paulo, entretanto, em muitas questões, como a da estrutura que organiza a italianidade comercial no Brasil: embora, juntamente com o Estado de Santa Catarina, pertença a uma jurisdição consular diversa, nos negócios, subordina-se à Câmara Ítalo-Brasileira de São Paulo. Embora o mundo caminhe para a centralização globalizada, é antigo o sentimento de independência entre os empresários ítalo-brasileiros que exercem suas atividades no Paraná e em Santa Catarina. Agora ele aflora com a força das principais lideranças regionais (*ver página 13*). Afinal, se o Rio Grande do Sul pode, se o Rio de Janeiro pode, se Minas Pode, por qual motivo o Paraná e Santa Catarina não podem? Com certeza, o embaixador Vincenzo Petrone terá muito trabalho pela frente. □

V Circoscrizione

O Paraná é stato la Quinta Circoscrizione di São Paulo. Sono 150 anni che non lo è più, acquisendo la sua indipendenza politica. Continua a dipendere da São Paulo, in ogni caso, per molte altre questioni, come quella della struttura che organizza l'italianità commerciale in Brasile: benché, insieme allo Stato di Santa Catarina, appartenga ad una giurisdizione consolare differente, negli affari, è ancora subordinato alla camera Italo-Brasileira di São Paulo. Benché il mondo cammini verso una centralizzazione globalizzata, è antico il sentimento di indipendenza tra gli imprenditori italo-brasileiros che esercitano le loro attività nel Paraná e Santa Catarina. Adesso esso affiora con la forza dei principali leader regionali (*vedere a pag.13*). Alla fine, se il Rio Grande do Sul può, se Rio de Janeiro può, se Minas può, per quale motivo Paraná e Santa Catarina non possono? Sicuramente, l'Ambasciatore Vincenzo Petrone avrà molto lavoro davanti a lui. (*Traduzione Claudio Piacentini*) □

Nossa capa

O Século XX foi, sem dúvida, o século da emancipação da mulher. O quadro de Raquel Forner (Redes - Argentina, 1937), um dos mais de cem expostos no Museu de Arte Moderna de Curitiba, sob o título "Novecento Sudamericano", é uma perfeita alegoria a esse fenômeno da história da humanidade. Foto de DePeron. □



La nostra copertina

Il XX secolo è stato, senza dubbio, il secolo dell'emancipazione femminile. Il quadro di Raquel Forner (Rete - Argentina, 1937), uno dei più di cento exposti nel Museo di Arte Moderna di Curitiba-PR, dal titolo "Novecento Sudamericano", è una perfetta allegoria a questo fenomeno della storia dell'umanità. Foto di DePeron. □

Lunelli
Têxtil

Arte em forma de carinho

www.lunelli.com.br



RECIFE - PE - Nella prima domenica di ogni mese, si celebra nella sede della Casa D'Italia di Recife-PE, la santa messa in italiano, officiata da un prete salesiano. Nel mese di aprile questa cerimonia è stata celebrata in omaggio alle nozze d'oro del comm. Giuseppe e sig.ra Filomena Conte, sig. Vitorio e sig.ra Anna Laganà e nozze d'argento del sig. Paulo e sig.ra Aurene Moraes. Aprofitto dell'occasione per contrattarmi per le belle notizie pubblicate nella vostra rivista, che ci tengono al corrente di ciò che succede sui retroscena di Roma. Distinti Saluti - Clelia Biamonti - Recife-PE.

FONTE

Gostaria di parabenizar todos os responsáveis pela edição desta revista. Ela apresenta conteúdos bem informativos e interessantes à comunidade italo-brasileira. Pelo menos, esta é uma fonte de informação, já que não podemos contar com os consulados, vice e/ou agências para nos prestar informações mais precisas. Só existem informações desencontradas. "Falta boa vontade" como bem disse uma leitora do exemplar nº 54. Gostaria de saber o que está havendo, isso tem que ser mudado.

Maria Inez Dotta Couto - publicitario79@uol.com.br

RISPOSTA

Il voto è un diritto che nessuno può negare. La signora Ivete Fagundes scrive che, il giorno 9 giugno, ha chiesto ad un funzionario del Consolato di Curitiba di avere la possibilità di votare per il referendum italiano. La signora Eloisa l'ha informata che il periodo per il voto scadeva il 12 giugno e che doveva andare in Consolato a ritirare il materiale elettorale. Pertanto la funzionaria, se il giorno 10 giugno, alla signora Ivete Fagundes che si è recata per avere i documenti e per votare, ha risposto che non poteva più esercitare il suo diritto, è venuta meno ad un suo preciso dovere di dipendente pubblico, contravvenendo alle istruzioni senz'altro ricevute dal Console. Il fatto che il voto

non sia obbligatorio da parte del cittadino non esonera, comunque, il funzionario, che nella circostanza esercita la funzione propria dell'ufficio elettorale italiano, a dover consentire l'esercizio del voto ed i tempi di scadenza erano stati prorogati al 12 giugno. Abbiamo aspettato 90 anni (1913) per esercitare questo diritto e non può essere negato a nessuno.

Luigi Barindelli - Comitato di Presidenza del Consiglio Generale degli Italiani all'Estero - Curitiba-PR

VINO E PANE

La data è il giorno 3 agosto. Il Circolo Trentino di San Paolo, insieme con il Circolo Emilia Romagna, invitano per la Santa Messa di agosto in lingua italiana. L'incontro della comunità italiana paulista, come ogni mese, sarà nella Chiesa Madonna della Pace (Rua do Glicério, 225) alle ore 11. Avremo la presenza del Coro Stella Alpina di Piracicaba durante la messa e anche dopo, con le canzoni italiane. Dopo la messa i circoli offrono un rinfresco, vino e panino.

Cordiali saluti,
Marcello Orciuoli - presidente - trentinosp@uol.com.br

ADVOCACIA NA ITÁLIA E NO BRASIL
HERANÇAS, PARTILHAS, FAMÍLIA, OPERAÇÕES IMOBILIÁRIAS ETC. (CRE 1663). ESCRITÓRIOS ASSOCIADOS EM MILÃO, FLORENÇA, ROMA E NÁPOLES.
VIVALDO PAGNI OAB/SP 88.990
Rua Veneza, 647 - São Paulo - SP
São Paulo: (0xx11) 3052-0265 / 3865-1304
Itália: (00xx39) 0572-47314

ERRATA - Na edição passada, às páginas 30/31, referimos o grupo folclórico da Associação Trivêneta de Caçador quando, na verdade, é de Luzerna-SC.

Ines Rizzardo
La Dolce Musica Italiana
Fone: (54) 452 2148
Bento Gonçalves - Rio Grande do Sul
www.inesrizzardo.com.br

La scuola pubblica insegnerà l'italiano

Anche le scuole della rete pubblica dello Stato del Paraná includeranno l'insegnamento della lingua italiana come una opzione di curriculum.

Il Protocollo di cooperazione per l'insegnamento della lingua italiana nella rete delle scuole pubbliche dello Stato è stato firmato tra il Consolato Generale d'Italia a Curitiba-PR ed il Governo del Paraná, durante la visita che l'Ambasciatore d'Italia in Brasile, Vincenzo Petrone, ha realizzato a Curitiba nella fine di giugno. Dal documento, la Segreteria dell'Educazione dello Stato si impegna ad includere la lingua italiana come disciplina opzionale nelle scuole elementari e medie, mentre il governo italiano, oltre a sussidi economici che saranno decisi di anno in anno, coopererà nella formazione dei professori, in "stretta collaborazione con le università paranaensi ed italiane". Il programma dovrà essere sviluppato nel corso di quattro anni, nei termini di un "accordo esecutivo" da essere fissato. Secondo quanto ha spiegato nell'occasione il Console Mario Trampetti, il Paraná è il secondo Stato della Federazione Brasiliana, dopo Santa Catarina, ad aderire a questa iniziativa, otto anni dopo la formulazione della prima proposta. L'investimento del governo italiano nel progetto è previsto in 120 mila Euro -30 mila Euro annuali, oltre alla fornitura del materiale didattico attraverso gli enti gestori dei corsi di lingua italiana sussidiati dal governo italiano in Brasile, il che determinerebbe in risorse totali preventivate più di 40 mila Euro. Fino a questo punto, nel Paraná, accordi del genere erano firmati solo con Comuni - l'ultimo ha coinvolto più di 40 Comuni dell'Ovest e SudOvest dello Stato. Durante l'incontro tenutosi a Palazzo Iguazu, sono stati ancora discussi progetti in comune tra Paraná ed Italia, come l'inserimento di contratti relativi alla partecipazione della Tecpar nella questione del controllo della qualità degli alimenti. "L'Italia -ha detto il Governatore Roberto Requião - ha una tradizione di partecipazione nello Stato attraverso le numerose comunità di oriundi". (Traduz. Claudio Piacentini) ■



Foto DePeron

- O governador Roberto Requião assina o acordo na presença do embaixador Vincenzo Petrone.
- o Il governatore Roberto Requião firma l'accordo alla presenza dell'Ambasciatore Vincenzo Petrone.

Escola pública vai ensinar italiano

Também as escolas da rede pública do Estado do Paraná vão incluir o ensino da língua italiana como uma opção curricular.

Protocolo de cooperação para o ensino da língua italiana nas rede de escolas públicas do Estado foi assinado entre o Consulado Geral da Itália em Curitiba-PR e o governo do Paraná, durante a visita que o embaixador da Itália no Brasil, Vincenzo Petrone, realizou em Curitiba no final de junho. Pelo documento a Secretaria de Educação do Estado se obriga a incluir a língua italiana como disciplina optativa nas escolas do ensino fundamental e médio, enquanto o governo italiano, além de recursos financeiros a serem definidos anualmente, cooperará na formação de professores, em "estreita cola-

boração com universidades paranaenses e italianas". O programa deverá ser desenvolvido ao longo de quatro anos, nos termos de um "convênio executivo" a ser ainda fixado. Segundo explicou na oportunidade o cônsul Mario Trampetti, o Paraná é o segundo Estado da Federação Brasileira, depois de Santa Catarina, a aderir essa iniciativa, oito anos depois da primeira proposta formulada. O investimento do governo italiano no projeto está previsto em 120 mil euros - 30 mil euros anuais, além do fornecimento de material didático através dos entes gestores dos cursos de língua italiana subsidiados pelo governo italiano no Bra-

sil, o que importaria em recursos orçados em mais cerca de 40 mil euros, no total. Até aqui, no Paraná, convênios do gênero vinham sendo firmados apenas com Prefeituras Municipais - o último envolveu mais de 40 municípios do Oeste/Sudoeste do Estado. Durante o encontro mantido no Palácio Iguazu, foram discutidos ainda projetos em comum entre Paraná e Itália, como a implementação de contratos que envolvem a participação do Tecpar na questão do controle da qualidade dos alimentos. "A Itália - disse o governador Roberto Requião - tem uma tradição de participação no Estado através da numerosa comunidade de "oriundos". ■



Nuova faccia

Monumento che commemora l'emancipazione del Paraná è stato restaurato con tecniche e risorse italiane.

È un grande pannello di granito, che misura 5 metri di altezza e 32 di lunghezza, costruito in occasione del centenario dell'emancipazione politica del Paraná, nel 1953. Con la firma dello scultore Erbo Stenzel, rappresenta i cicli economici dello Stato (estrazione, colonizzazione, erba mate, grano, caffè) e fa parte del cosiddetto "monumento dell'uomo nudo", nella Piazza 19 di Dicembre, a Curitiba-PR. Tra gli altri problemi ne aveva uno serio di infiltrazioni.

Un accordo firmato tra la Segreteria della Cultura dello Stato ed il Centro di Cultura Italiana PR/SC ha concretizzato il proget-

to di restauro, dentro del Corso di Restauro Architettonico e Scultoreo, tenutosi da gennaio a maggio, con la partecipazione della Scuola D'Arte Marzio Tremaglia ed il patrocinio della Pontificia Commissione dei Beni Culturali del Vaticano e dell'assistenza dell'Istituto Centrale per il Restauro di Roma e della Fondazione Kepha, anch'essa di Roma. È stato "un omaggio al Paraná per il 150° anniversario della sua emancipazione politica, che sarà celebrato in dicembre, ed anche

un omaggio a Curitiba, capitale culturale delle Americhe nel 2003" afferma il Presidente del CCI PR/SC, Luigi Barindelli, che prevede la realizzazione di altre opere del genere fuori del Paraná.

La consegna dell'opera restaurata si è tenuta con la dovuta pompa, nel pomeriggio del 23 di giugno, alla presenza dell'Am-

basciatore d'Italia in Brasile, Vincenzo Petrone. I lavori sono stati realizzati dagli studenti del corso di restauro, sotto la coordinazione dei professori ed assistenti Paula Arosio, Alessandra Montedoro, Domenico Giura e Marcello Cecchinelli, dell'Italia, e Grace Fronza, di Curitiba. (Traduz. Claudio Piacentini) ■





Fotos DePeron

- O embaixador Vincenzo Petrone discursa na inauguração do Painel, depois de astear a bandeira da Itália.
- L'Ambasciatore Petrone parla nell'inaugurazione del Pannello, dopo di innalzare la bandiera italiana.



De cara nova

Monumento que lembra emancipação do Paraná é restaurado com técnica e recursos italianos.

É um grande painel de granito, medindo 5 metros de altura e 32 de comprimento, construído por ocasião do centenário da emancipação política do Paraná, em 1953. Com a assinatura do escultor Erbo Stenzel, representa os ciclos econômicos do Estado (extrativismo, colonização, erva-mate, trigo e café) e faz parte do chamado “monumento do homem nú”, na Praça 19 de Dezembro, em Curitiba-PR. Estava com sérios problemas de infiltração, entre outros. Um convênio assinado entre a Secretaria de Cultura do Estado e o Centro de Cultura Italiana Paraná/Santa Catarina possibilitou o projeto de restauro, dentro do *Curso di Restauro Architettonico e Scultoreo*, ministrado de janeiro a maio, com a participação da *Scuola D'Arte Marzio Tremaglia* e patrocínio da Pontifícia Comissão dos Bens Culturais do

Vaticano e consultoria do *Istituto Centrale per il Restauro di Roma* e da *Fondazione Kepha*, também de Roma. Foi “uma homenagem ao Paraná pelo 150º aniversário de sua emancipação política, que será celebrado em dezembro, e também uma homenagem a Curitiba, capital cultural das Américas neste ano de

2003”, afirma o presidente do CCI, Luigi Barindelli, que prevê a realização de outras obras do gênero Paraná a fora. A entrega da obra restaurada aconteceu com a devida pompa, na tarde de 23 de junho, com a presença do embaixador da Itália no Brasil, Vincenzo Petrone. Os trabalhos foram realizados pelos alunos do curso de restauro, sob a orientação dos professores e consultores Paula Arosio, Alessandra Montedoro, Domenico Giura e Marcello Cecchinelli, da Itália, e Grace Fronza, de Curitiba.■

TRABALHARAM NO RESTAURO

Rivail Vanin de Andrade, Diana Andreazza, Carolina Beatriz Biz, Vera Gilda Boschetti, Clarissa Buzetto, Lyz Aurea Buzzi, Angela Damiani, João Gilberto Damo, Fabiola Ercoli, Gabriel Giacomini, Aline Lorenzon, Leocáris Silveira Ortigara, Marcos Alberto Rett, Ricardo Bufrem Riva, Maria Helena Saparolli, Angelo Sasso Neto, Mateus Scroccaro, Janice B. da Silva, Macarena Valiente, Luciane Ribas, Leonardo Brusamolin Jr., Renata Maria Braunert, Tatiana Caliare, Elvo Benito Damo, Tatiana Zanatto Domingues, Jolcemary Martinelli, Fabiola Mourão, Denise Lilian Zanini (todos de Curitiba) e Orieta Cavagnari (Joaçaba-SC e José Luiz Ronconi (Nova Veneza-SC)



Integração em Concórdia

No III Festival do Queijo e do Vinho, Concórdia-SC dá exuberante mostra de italianidade. Além da tradicional festa, uma tarde de danças com mais de vinte grupos italianos e alemães, mais um ucraino. Tudo iniciativa da local *Associazione Bellunesi*.

Na missa rezada pouco em italiano, pouco em *talian*, um pedido ao criador pela manutenção do espírito de família - fortaleza intransponível dos imigrantes em busca de trabalho, terra e felicidade. Como pode a comunidade, a sociedade ir bem se em família se vai mal? Depois, as oferendas de pão, queijo e vinho, alimento necessário. Para o corpo e para o espírito. A reza termina com *Mérica-Mérica*, já o povo saindo em direção ao salão, onde é recebido com a alegria de dezenas de jovens do grupo folclórico local, vestidos com roupas especiais. Como qualquer festa comunitária italiana, quem trabalha é a comunidade. Sem remuneração.

Mesa posta, mesa farta na terra da Sadia e do ministro Luiz Fernando Furlan, da Indústria e Comércio: queijo de muitos tipos, requeijão, ricota, presuntos, copa fatiada, pão e... vinho da terra, tipo colonial, sem adições. Do branco, do tinto. Seco e suave. E também suco de uva, para quem não gosta do fermentado alcoólico. Tudo em barril de madeira, à escolha. À vontade de cada um. Duas mil e trezentas pessoas e ponto. *Stop* com a venda de ingressos que já está de bom

tamanho. Mais estraga.

Enquanto se bebe, se pro-seia e se come, *I Ragazzi dei Monti* faz a cortina sonora. Canções conhecidas, melodias italianas inconfundíveis, até explodir em *Va' Pensiero* - uma versão do grupo já conhecida em CD. Quase silêncio. Sobre asas douradas, como ontem, voam lembranças - homenagem aos imigrantes que, além do trabalho duro, souberam também sonhar. Sobre as mesmas asas aveludadas da amizade e da integração se faz a confraternização que alegra a vida hoje, América feita, sim, mas ainda não concluída. Um show com o grupo folclórico da *Associazione Bellunesi nel Mondo* de Concórdia (afinal, a fes-

ta é para manter viva essa chama) e, depois, o baile, noite a dentro.

Concórdia é, assim, como diz o nome, a terra da concórdia. De italianos, maioria de ítalo-gaúchos, mas também de alemães, poloneses, caboclos... uma mistura boa que aos poucos forma a nossa cultura, já rica desse entrosamento tolerante e exemplar.

Apesar disso, sinais especiais indicam a preponderância da gente vêneta. Dois leões alados de São Marcos para não haver dúvida alguma: um no portal de entrada da cidade, outro bem no centro, na praça principal. ■



Fotos DePeron



- Uma foto histórica, reunindo todos os grupos folclóricos que participaram do festival e, em baixo, o leão alado no portal de entrada da cidade.
- Una foto storica riunendo tutti i gruppi folcloristici che hanno partecipato al festival e, in basso, il leone alato nel portale di entrata della città.

Integrazione a Concórdia

Nel III Festival del formaggio e del vino, Concórdia-SC da un'esuberante dimostrazione di italianità. Oltre alla tradizionale festa, un pomeriggio di balli con più di venti gruppi italiani e tedeschi, più uno ucraino. Tutto di iniziativa della locale Associazione Bellunesi.

Nella Messa celebrata un poco in italiano, un poco in talian, una supplica al Creatore per la salvaguarda dello spirito della famiglia - baluardo insostituibile degli immigranti alla ricerca di lavoro, terra e felicità. Come può la comu-

nità, la società andare bene se in famiglia si va male? Dopo, le offerte del pane, formaggio, vino, alimento necessario. Per il corpo e per lo spirito. La preghiera finisce con Mérica, Mérica con la gente uscendo verso il salone dove è ricevuta con l'allegria di decine di

giovani del gruppo folcloristico locale, vestito con costumi speciali. Come qualsiasi festa comunitaria italiana, chi lavora è la comunità. Senza ricompensa.

Tavola pronta, tavola ricca nella terra della Sadia e del Ministro Luiz Fernando Furlan, dell'Industria e del Commercio: formaggi di molti tipi, requeijão (formaggio cremoso), ricotta, prosciutti, coppa affettata, pane e...vino della terra, tipo coloniale, senza additivi. Dal bianco al rosso. Secco o dolce. Ed anche suc-

co di uva, per a chi non piace il fermentato alcolico. Tutto in botti di legno, a scelta. Alla volontà di ognuno. Due mila e trecento persone, e basta. Fine con la vendita dei biglietti di entrata che già è a buon livello. Di più si rovina tutto.

Mentre si beve, si parla e si mangia, I Ragazzi dei Monti fanno l'accompagnamento musicale. Canzoni conosciute, melodie italiane inconfondibili, fino ad esplodere con il Va' pensiero - una versione del gruppo già conosciuta in CD. Quasi silenzio. Su ali dorate,

come ieri, volano ricordi - omaggio agli immigranti che, oltre al lavoro duro, seppero anche sognare.

Sulle stesse ali vellutate dell'amicizia e dell'integrazione si fa la fratellanza che rallegra la vita di oggi, America fatta, sì, ma non ancora conclusa. Uno show con il gruppo folcloristico dell'Associazione Bellunesi nel Mondo di Concórdia (alla fine la festa è per mantenere viva questa fiamma) e, dopo, le danze tutta la notte.

Concórdia è, così, come dice il nome, la terra della concórdia. Di italiani, la maggior parte italo-gaúchos, ma anche di tedeschi, polacchi, mulatti una buona mescolanza che a poco a poco forma la nostra cultura, già ricca di questa combinazione tollerante ed esemplare. Benché ciò, segnali speciali indicano la preponderanza della gente del Veneto. Due leoni alati di S. Marco per non avere nessun dubbio: uno nel portale di entrata della città, l'altro ben nel centro, nella piazza principale. (Traduz. Claudio Piacentini) ■

• Grupos ucrâinos, alemães, poloneses e italianos de diversas regiões de Santa Catarina participaram do festival de Concórdia que tem, na praça central da cidade, o segundo monumento ao leão alado de São Marco - símbolo do povo vêneto.

• Gruppi ucraini, tedeschi, polacchi e italiani di diverse regioni di Santa Catarina hanno partecipato al festival di Concórdia che ha, nella piazza centrale della città, il secondo monumento al leone alato di S. Marco - simbolo del popolo veneto.

Fotos: DelPéron



• O casal Vilmar (Leoni) Cucchi, na direção da Associação Bellunesi de Concórdia e na coordenação do III Festival do Queijo e do Vinho. Na foto da direita, os integrantes da diretoria da entidade e principais colaboradores do evento.

• La coppia Vilmar (Leoni) Cucchi, alla direzione dell'Associazione Bellunesi di Concórdia e nella coordinazione del III Festival del Formaggio e del Vino. Nella foto di destra, i membri della direzione dell'entità ed i principali collaboratori dell'evento.







Fotos DePeron

Il "petrolio italiano"

Convegno riunisce a Curitiba-PR, con successo, esperti del design nel primo Incontro Italo-brasiliano del Design Strategico.

Ricordando che il design è il "petrolio italiano" e che questa forma di aggregazione del valore al prodotto, data la rinomata creatività dei brasiliani, può aiutare molto il Brasile nel suo processo di sviluppo, l'Ambasciatore d'Italia in Brasile, Vincenzo Petrone ha parlato nell'inaugurazione del 1° Incontro Italo-Brasiliano del Design Strategico, realizzatosi a Curitiba nei giorni 23 e 24 di giugno. L'incontro, che ha riunito nella sede della Federazione delle Industrie del Paraná persone di tutto il Brasile, ha contato con la partecipazione del Governo dello Stato, rappresentato nella circostanza dal Presidente della Casa Civile, Caíto Quintana (al microfono nella foto in basso). Durante i due giorni, i partecipanti hanno ascoltato le relazioni dell'esperienza italiana nel settore - rispettata in tutto il mondo. L'Italia- ricordano i relatori- era un paese arcaico che aveva necessità di ammodernamento. Il design è stato un fattore molto importante per l'ammodernamento dell'economia italiana. Oltre a convegni, sono stati realizzati incontri di affari tra gli interessati. (Traduz. C. Piacentini) ■

O "petróleo italiano"

Seminário reúne em Curitiba, com sucesso, cobras do design no primeiro Encontro Ítalo-Brasileiro do Design Estratégico.

Lembrando que o design é o "petróleo italiano" e que essa forma de agregação de valor a produtos, dada a conhecida criatividade dos brasileiros, pode ajudar muito o Brasil em seu processo de desenvolvimento, o embaixador da Itália no Brasil, Vincenzo Petrone, falou na abertura do 1º Encontro Ítalo-Brasileiro do Design Estratégico, realizado em Curitiba dias 23 e 24 de junho. O encontro, que reuniu na sede da Federação das Indústrias do Paraná gente de todo o Brasil, contou com a participação do governo do Estado, representado na oportunidade pelo chefe da Casa Civil, Caíto Quin-

tana (ao microfone, na foto abaixo). Durante os dois dias, os participantes ouviram relatos da experiência italiana no setor - reconhecidamente respeitada em todo o mundo. A Itália - lembraram os palestristas - era um pa-

ís arcaico que tinha necessidade de modernização. O design foi um fator muito importante para a modernidade da economia italiana. Além de palestras, foram realizados encontros de negócios entre interessados. ■



Indipendenza
adesso!

Paraná e Santa Catarina iniciam um movimento per la creazione di una Camera di Commercio Italo-Brasileira indipendente da São Paulo.

L'idea è antica. Ma ora il movimento prende anche corpo politico: il Vice-Governatore del Paraná, Orlando Pessuti, ed il Deputato Rafael Greca de Macedo sono stati scelti per formulare una richiesta particolare all'Ambasciatore Vincenzo Petrone, durante una cena, a Curitiba-PR - la creazione di una Camera di Commercio e Industria indipendente da São Paulo. L'Ambasciatore ha ascoltato attentamente e, dichiarandosi un poco in imbarazzo, ha promesso di pensare seriamente sull'argomento, facendo "un passo dopo l'altro".

"Assumo l'impegno - ha detto - di occuparmi dell'installazione della Camera e chiedo a voi l'impegno di mantenere la relazione Brasile-Italia così forte". L'ex-Ministro Rafael Greca, il giorno dopo, ha presentato richiesta (approvata) all'Assemblea Legislativa per rafforzare la richiesta dell'Ambasciatore, giustificandola con, "alla fine, da 150 anni il Paraná è indipendente da São Paulo, ed accoglie gli italiani, le loro imprese, i loro affari, la loro ammirevole cultura ed i loro sogni di "fare l'America"". La delegazione di Curitiba, con giurisdizione sul Paraná e Santa Catarina della Camera di São Paulo, funziona da 16 anni. Attualmente è diretta dall'imprenditore Carlos Rodolfo Sandrini, che coordina il movimento. (Traduz. Claudio Piacentini) ■

Independência já

Paraná e Santa Catarina iniciam movimento para criação de uma Câmara de Comércio Italo-Brasileira independente de São Paulo.



Fotos DePeron



Na foto do alto, o vice-governador do Paraná, Orlando Pessuti, dirige-se ao embaixador Vincenzo Petrone ante uma pequena platéia de empresários; na segunda foto, a diretoria da atual delegação de Curitiba com o embaixador e autoridades convidadas.

Nella foto dell'alto, il Vice-Governatore del Paraná, Orlando Pessuti, si rivolge all'Ambasciatore Vincenzo Petrone davanti ad una piccola platea di imprenditori; nella seconda foto, la direzione dell'attuale delegazione di Curitiba con l'Ambasciatore e le autorità invitate.

A idéia é antiga. Mas agora o movimento toma corpo também político: o vice-governador do Paraná, Orlando Pessuti, e o deputado Rafael Greca de Macedo foram escalados para realizar um pedido especial ao embaixador Vincenzo Petrone, durante jantar, em Curitiba-PR - a criação de uma Câmara de Comércio e Indústria independente da de São Paulo. O embaixador ouviu atentamente

e, dizendo-se constrangido, prometeu pensar seriamente no assunto, fazendo "um passo após o outro". "Assumo o compromisso - disse - de me ocupar da (instalação da) Câmara e vou pedir a vocês o compromisso de manter a relação Brasil-Itália assim forte". O ex-ministro Rafael Greca, no dia seguinte, apresentou requerimento (aprovado) na Assembleia Legislativa para reforçar o pedido ao embaixador, justi-

ficando que, "afinal, há 150 anos o Paraná já é independente de São Paulo, e vem acolhendo os italianos, suas empresas, seus negócios, sua admirável cultura e seus sonhos de 'fazer a América'". A delegação de Curitiba, com jurisdição sobre o Paraná e Santa Catarina da Câmara de São Paulo funciona há 16 anos. Atualmente é dirigida pelo empresário Carlos Rodolfo Sandrini, que encabeça o movimento. ■



■ **IMPRENSA** - Durante dois dias (17-18/06), na sede da Federação das Indústrias de São Paulo, comunicadores italo-brasileiros estiveram reunidos no I Congresso de Jornalistas Italianos do Brasil, promoção da Associazione Stampa Italiana in Brasile em colaboração com a Federação Nacional dos Jornalistas, Sindicato dos Jornalistas de São Paulo e Ordem dos Jornalistas Italianos. No encontro, cuja abertura (fotos) foi prestigiada pelo embaixador Vincenzo Petrone, o jornalista Venceslao Soligo foi reeleito à frente da ASIB.

Fotos DePetron

■ **CAXIAS** - Eleita e empossada a nova diretoria do Círculo Trentino de Caxias do Sul - RS, para o período 2003/2005. É presidente Luci Barbisan (da família Tomazzoni) e vice-presidente Elton Bof; na secretaria estão Fabio Cassini e Leonardo Franzoi Toigo; na tesouraria, Renato Formolo e Alcides Perini; no Conselho Fiscal: Adriano Battisti, Ana Perini, Antonio Mario Slomp, Iliana Balen, Neura Tomazzoni, Paulo Ghesla, Ronaldo Tomazzoni e figuram como colaboradores Edit Corso, José Cavalli, Jane Comandulli, Adelina Rizzardo, Mari Miorelli, Laura Franzoi. O presidente de honra é Paulo Franzoi. ■ **FORUM** - Para uma viagem que objetiva intensificar o relacionamento com o governo, universidades e empresas das regiões do Vêneto, Friuli, Trento, Úmbria, Campânia e Lazio (Roma), está na Itália uma comitiva do Fórum Ítalo-Brasileiro de SC, que congrega parlamentares de origem ita-



liana de todos os partidos, presidido pelo deputado Rogério Mendonça (foto). A viagem (de 12 a 26) foi organizada pelo secretário executivo do Fórum, Mauro Beal. ■ **BEL CANTO** - Giulio Bendinelli, de Vitória-ES (foto) é o presidente da recém-fundada Sociedade Orfeônica Madrigal Bel Canto - um grupo independente que já realizou diversas apresentações pelo Estado e cujo próximo compromisso é em São Lourenço-MG, no festival nacional (23.08) com mais de 50 coros selecionados para a comemoração aos 100 anos do compositor Ari Barroso. ■ **DESCALVADO** - A comunidade de Descalvado-SP realizou, de 11 a 13 de julho, a III Festa



Italiana, com renda revertida em prol das entidades assistenciais do município. ■ **CASTELLO** - Também no início do mês aconteceu o tradicional Encontro da Colônia Italiana de Castelo-ES. Na 13ª edição, a festa teve a participação da filarmônica de Mirano Shuller, de Vitória. Oitenta por cento da população de Castelo descende de imigrantes italianos. ■ **BUONE RADICI** - A Acirs - Associazione Culturale Italiana del Rio Grande do Sul, presidida por Adriano Bonaspetti (foto), realiza dia 12 de agosto, no plenário da Câmara Muni-



pal de Porto Alegre, a solenidade de entrega do Troféu Destaque (*Premio Distinzione*), conferido a cidadãos italianos ou de origem italiana que se destacaram nos campos do trabalho, cultura, assistência ou dedicação a assuntos comunitários e associativos. ■ **MASSOLIN** - Com mais de 1600 sócios, promovendo os cursos de língua italiana e diversos eventos culturais e sociais, a Sociedade Italiana



Massolin de Fiori, de Porto Alegre-RS, comemora 13 anos de existência. Conta

com um invejável banco de dados de sobrenomes italianos com 150 mil cadastrados e outros 400 mil italo-brasileiros interessados em comprovar a descendência italiana na fila de espera. O endereço eletrônico é: massolingene@bol.com.br. ■ **BLUMENAU** - Com a intenção de superar o público do ano anterior (30.000), a X Festa Italiana de Blumenau-SC se estende até o dia 27, nos pavilhões da Proeb. A promoção e a realização é do *Lira Circolo Italiano di Blumenau*. São dez dias de festa, gastronomia atividades culturais. ■ **RONDINHA** - A comunidade de Rondinha, no município de Campo Largo-PR, realizou de 5 a 12 a XV Semana Italiana com torneios esportivos e atividades culturais, além de um apoteótico jantar dançante.

NÃO DEIXE POR MENOS

COLOQUE MAIS ALEGRIA NA SUA FESTA

Sua festa italiana merece a alegria de uma banda-show especializada no folclore da música peninsular.

ENTRE NA AGENDA DE 2003

CONTATO PELOS TELEFONES (047) 384-0128 (ALMIR) OU (047) 333-3549 OU 9973-1248 (MÁRIO)



vecchio

Scarpone

SOMENTE MÚSICA ITALIANA

Um curso como prêmio

O Conselho Assessor do Protocolo Executivo do Acordo de Cooperação Técnica firmado entre os governos do Estado de Santa Catarina e da República Italiana, em dezembro de 2001, para a implantação e regulamentação do Ensino da Língua Italiana nas Escolas Públicas Estaduais deste Estado, em reunião realizada no mês de março próximo passado, decidiu levar a efeito um ponto importante do "Acordo":

"Premiar com uma Bolsa de Estudos, na Itália, um(a) Professor(a) e um(a) aluno(a) dentre as Escolas Estaduais que estejam incluídas neste projeto e que tenham obtido resultados considerados ótimos no desempenho de suas atividades, quer como Docente de Italiano, quer como estudante da Língua".

Entre os nomes (de Professores) indicados à premiação, por seu trabalho dedicado, entusiasta, criativo e eficiente como Professor de Língua Italiana, o escolhido, foi o da Prof.^a Jussara Massuchetti, atuante na Escola de Ensino Fundamental "Vincenzo De Villa", de Urussanga-SC.

A referida Professora já está na Itália, precisamente na cidade de Perugia (Umbria), fazendo um curso de especialização em Língua Italiana, na Universidade para Estrangeiros (Università per Stranieri).

Com esta oportunidade, Jussara poderá conhecer melhor a "bella Italia", sentir sua contagiante História e conviver com sua Cultura.

Certamente, muito terá para nos contar na sua volta, a Professora!...

O CECLISC (Centro di Cultura e Lingua Italiana Sud Catarinese), que é um dos Entes do Conselho Assessor, parabeniza a Professora Jussara, a Direção da E.E.F. Vincenzo De Villa, que é uma das Escolas assistidas pedagogicamente pelo CECLISC e aos seus alunos pela participação e cooperação no aprendizado da Língua Italiana.

Que esta premiação sirva de estímulo a outras pessoas!

Sabemos o salário do professor é muito pequeno, mas com idealismo e dedicação prossigamos... e busquemos no estudo da Língua e divulgação da Cultura Italiana a oportunidade de ser um dos futuros premiados.

O esforço vale a pena! Vamos tentar!?

Un corso con premio

Il Consiglio degli Assessori del Protocollo Esecutivo dell'Accordo di Cooperazione Tecnica firmato tra i governi dello Stato di Santa Catarina e l'Italia, nel dicembre del 2001, per l'applicazione e regolamentazione dell'Insegnamento della Lingua Italiana nelle Scuole Pubbliche Statali di questo Stato, in una riunione nel marzo scorso, ha deciso di applicare un punto importante dell'Accordo":



Foto Ceclisc

Prof.ª Jussara Massuchetti,

"Premiare con una Borsa di Studio in Italia un(a) Professore (essa) ed un(a) alunno(a) tra le scuole statali che siano inserite in questo progetto e che abbiano ottenuto risultati considerati ottimi nello svolgimento delle loro attività, sia come Docente di Italiano che come studente della lingua"

Tra in nomi (di Professori) candidati al premio, per il suo intenso lavoro, entusiasta, creativo ed efficiente come Professore di Lingua Italiana è stato scelto quello della Prof.essa Jussara Massuchetti, che lavora nella Scuola elementare "Vincenzo de Villa", di Urussanga -SC.

La Professoressa già è in Italia, esattamente nella città di Perugia (Umbria), facendo un corso di specializzazione in lingua italiana, nell'Università per Stranieri. Con questa opportunità Jussara potrà conoscere meglio la "bella Italia", sentire la sua contagiosa Storia e convivere con la sua Cultura.

Di sicuro la professoressa avrà molte cose da raccontare al suo ritorno!...

Il CECLISC (Centro di Cultura e Lingua Italiana Sud Catarinese), che è uno degli Enti del Consiglio di Assessori, fa gli auguri alla prof.essa Jussara, alla Direzione della E.E.F. Vincenzo de Villa, che è una delle scuole assistite pedagogicamente dal CECLISC ed ai suoi alunni per la partecipazione e la cooperazione nell'apprendimento della lingua italiana.

Che questa premiazione sia di stimolo per altre persone!

Sappiamo che il salario del professore è molto basso, ma con ideali ed applicazione andiamo avanti...e cerchiamo nello studio della lingua e la divulgazione della cultura italiana l'opportunità di essere uno dei futuri premiati. Vale la pena lo sforzo! Proviamoci!?

Eficiência e qualidade

Para você que quer buscar na bela Itália uma especialização para sua profissão, ou quer procurar oportunidades de trabalho, ou ainda, quer estudar ou se laurear em uma Universidade Italiana, lembre-se que é muito importante um curso básico de italiano, antes de partir. Se desejar ter um curso eficiente e de qualidade, procure o CECLISC, que está com matrículas abertas para novos cursos, para iniciar em agosto. Em Criciúma, Fone: (048)-433-9174; ou em sua cidade, com a Diretoria da Associação ou Círculo Italianos.

Nossos endereços:

CECLISC - Centro de Cultura e Língua Italiana Sul Catarinense
Rua Cons. João Zanette, 99
Caixa Postal 3508
CEP 88801-060 - CRICIÚMA-SC-Brasil
Tel./Fax.: (048) 433 9174
E-mail: ceclisc@terra.com.br

Um público selecionado e numeroso prestigiou, dia 8 de julho, a abertura da mostra “Novecento - a arte do século 20”, que marcou também a reabertura do Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba. Destaque para o governador Roberto Requião, do Paraná, e o cônsul da Itália em Curitiba, Mario Trampetti, além de muitos convidados. A exposição, segundo o diretor do Instituto de Cultura de São Paulo, Guido Clemente, apresenta, pela primeira vez reunidas, mais de cem obras provenientes das principais coleções públicas e particulares dos três Países (Brasil, Uruguai e Argentina) ao lado de uma seleção

significativa de obras italianas aptas a ilustrar suas relações e as influências, seus resultados”. O Instituto de Cultura, ao lado do Consulado em Curitiba, do governo do Paraná e do Ministério do Exterior do governo italiano, além da Prefeitura de Milão, são responsáveis pelo evento, que conta com recursos originários da renúncia fiscal (Lei de Incentivo à Cultura). O curador geral da mostra, Tadeu Charelli, explica que ela “tem como objetivo principal demonstrar como a cultura visual italiana do período entre guerras se espalhou pela arte da Argentina, do Brasil e do Uruguai, manifestando-se em toda a sua plenitude ou então sendo contaminada e transformada pelas demandas locais”. Para o cônsul Mario Trampetti, a mostra assume um significado mais amplo também devido à coincidência com o início do semestre de presidência italiana da União Européia, dentro do qual

a Itália pretende realizar uma ação de aproximação no campo cultural e econômico entre os países do Mercosul e Europa. A exposição é composta de obras dos seguintes artistas do Brasil: Hugo Adami, Tarsila do Amaral, Emiliano Di Cavalcanti, Vittorio Gabbis, Fulvio Pennacchi, Cândido Portinari, Carlos Prado, Francisco Rebolo, Paulo Rossi Osir e Alfredo Volpi; dos uruguayos Ricardo Aguerre, Elsa Andrada de Torres, Gilberto Bellini, Carlos Prevosti e Joaquim Torres-Garcia; dos argentinos Antonio Berni, Enrique Borla, Emilio Centurión, Victor Cúnsolo, Raquel Forner, Lorenzo Gigli, Fortunato Lacámara, Horácio March, Onofrio Pacenza, Emilio Pettoruti, Lino Spilimbergo; e dos italianos Maria Baccio Bacci, Angelo Del Bon, Achille Virgilio Funi, Mario Ledda, Gian Emilio Malerba, Renato Paresce, Mario Sironi e Arturo Tosi. ■

Um público selecionado e numeroso ha reso omaggio, l'8 di luglio, l'inaugurazione della mostra "Novecento - l'arte del XX secolo", che ha segnato anche la riapertura del Museo Oscar Niemeyer, a Curitiba-PR. Citiamo il Governatore Roberto Requião, del Paraná ed il Console d'Italia a Curitiba, Mario Trampetti, oltre a molti altri invitati. L'esposizione, secondo il Direttore dell'Istituto di Cultura di São Paulo, Guido Clemente, presenta, per la prima volta riunite, più di cento opere provenienti dalle principali collezioni pubbliche e private dei tre Paesi (Brasile, Uruguay ed Argentina) vicine ad una significativa selezione di opere italiane adatte ad illustrare le sue relazioni, influenze e risultati”.

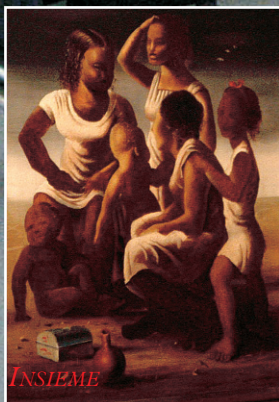
L'Istituto di Cultura, con il Consolato di Curitiba, il Governo del Paraná ed il Ministero degli Esteri del governo italiano, oltre al Comune di Milano, sono i responsabili dell'evento che conta con le risorse originatesi dalla rinuncia fiscale (Legge all'Incentivo della Cultura). Il curatore della mostra, Tadeu Charelli, spiega che essa “ha come obiettivo principale mostrare come la cultura visuale italiana del periodo tra le guerre si è diffusa nell'arte dell'Argentina,



NOVECENTO SUDAMERICANO

A arte do século 20

Mostra no Museu Oscar Niemeyer (MON), em Curitiba, dá uma panorâmica das relações artísticas entre Itália, Argentina, Brasil e Uruguai. Foi aberta no dia 8 e vai até 24 de agosto. A entrada é gratuita de terça a domingo, das 13h30min às 19 horas.



del Brasile e dell'Uruguay, manifestandosi in tutta la sua pienezza o venendo contaminata e trasformata dalle richieste locali".

Secondo il Console Mario Trampetti, la mostra assume un significato più ampio anche in concomitanza dell'inizio del semestre di presidenza italiana dell'Unione Europea, nel quale l'Italia vuole realizzare un'azione di avvicinamento nei campi culturale ed economico tra i Paesi del Mercosul e l'Europa. L'esposizione è formata da opere dei seguenti artisti brasiliani: Hugo Adami, Tarsila do Amaral, Emiliano Di Cavalcanti, Vittorio Gabbis, Fulvio Pennacchi, Cândido Portinari, Carlos Prado, Francisco Reboló, Paulo Rossi Osir e Alfredo Volpi; dagli uruguayiani Ricardo Aguere, Elsa Andrada de Torres, Gilberto Bellini, Carlos Prevosti e Joaquim Torres-Garcia; dagli argentini Antonio Berni, Enrique Borla, Emilio Centurión, Víctor Cúnsolo, Raquel Forner, Lorenzo Gigli, Fortuna-

to Lacámara, Horácio March, Onofrio Pacenza, Emilio Pettoruti, Lino Spilimbergo; e dagli italiani Maria Baccio Bacci, Angelo Del Bon, Achille Virgilio Funi, Mario Ledda, Gian Emilio Malerba, Renato Paresce, Mario Sironi e Arturo Tosi. *(Traduz. Claudio Pia-centini)* ■



Fotos De Peron



L'ARTE DEL XX SECOLO

Mostra nel Museo Oscar Niemeyer (MON), a Curitiba, dà una prospettiva delle relazioni artistiche tra Italia, Argentina, Brasile ed Uruguay. È stata inaugurata il giorno 8 e si chiuderà il 24 agosto. L'ingresso è gratuito dal martedì alla domenica, dalle 13.30 alle 19.00.

FIRENZE - Una ragazza cerca refrigerio dal caldo con l'acqua di una fontana, l'11.06 a Firenze. FOTO MARCO BUCCO / ANSA



Tórrido verão italiano

Reunimos algumas imagens daquele que está sendo considerado um dos mais quentes verões dos últimos tempos.



ROMA

CRISI IDRICA: Il letto del fiume Tevere fotografato il 23.06 sotto il ponte di Castel Sant'Angelo a Roma, l'erba la fa da padrona. FOTO MARIO DE RENZIS/ANSA

BOLOGNA - Due ragazze cercano refrigerio nella fontana del Nettuno a Bologna, il 21.06. Dopo una pausa di qualche giorno sono tornati l'afa e il caldo a rendere difficile la permanenza nelle città, con conseguente fuga verso le località di villeggiatura. Le temperature sono vicine ai 40 gradi. FOTO GIORGIO BENVENUTI / ANSA



VIAREGGIO - VERSILIA: Primo giorno d'estate (21.06). Una panoramica della spiaggia. FOTO FRANCO SILVI/ANSA



Torrída estate italiana

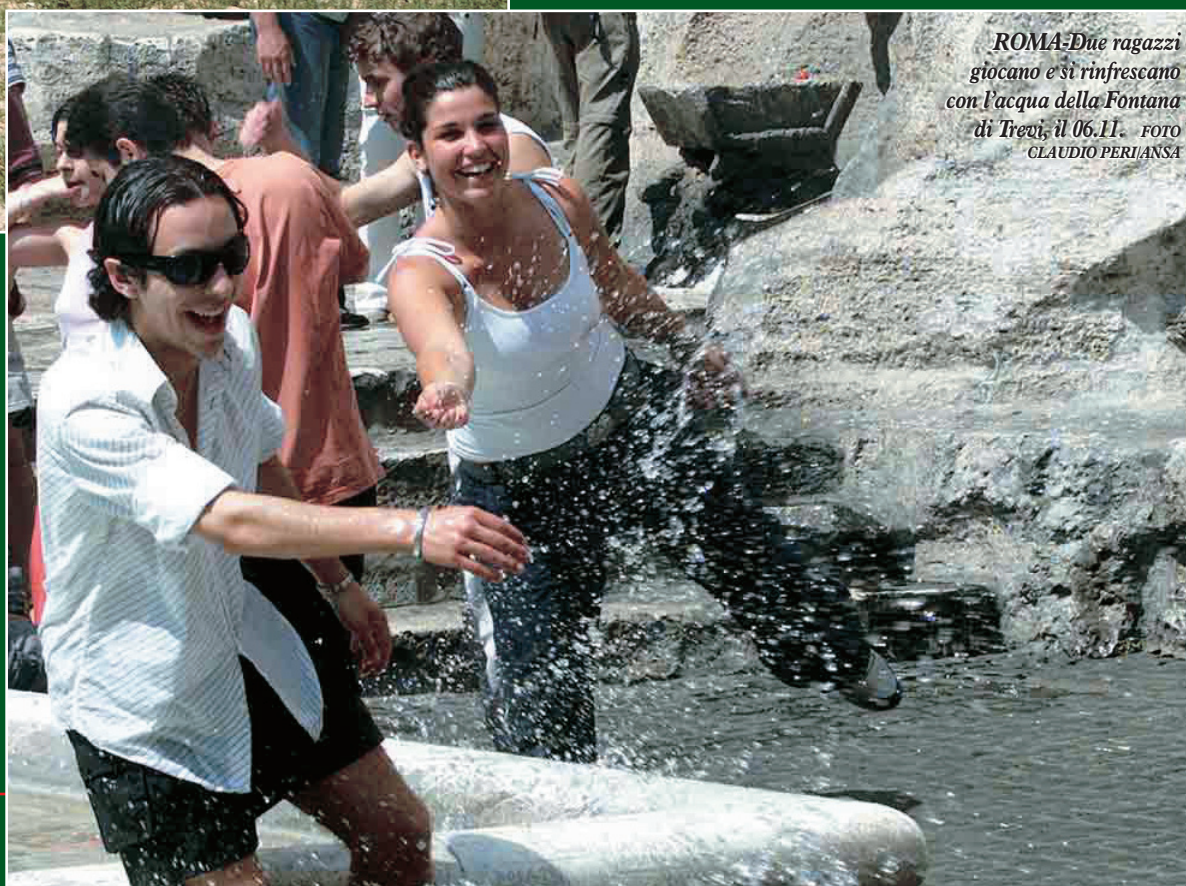
Abbiamo riunito alcune immagini di quella che si sta considerando una delle piú calde estati degli ultimi tempi.



ANCONA - Una veduta di un tratto di mare nei pressi di Numana, in provincia di Ancona, ricoperto dalla mucillagine. FOTO CHIODI/ANSA



PONTEDERA (PISA) Alcuni anziani, seduti su una panchina, si asciugano il sudore causato dal caldo torrido il 31.06. FOTO FRANCO SILVI/ANSA



ROMA - Due ragazzi giocano e si rinfrescano con l'acqua della Fontana di Trevi, il 06.11. FOTO CLAUDIO PERI/ANSA





◀ O ex-embaixador do Brasil na Itália, Andréa Matarazzo, e Luigi Barindelli, do CGIE - Conselho Geral dos Italianos no Exterior, em encontro recente em São Paulo. Os dois são candidatos declarados nas próximas eleições gerais italianas.

Fotos DePeron

O jornalista Fred Ghedini, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de São Paulo. ▼



◀ Doris Draghi, Mônica Nascimento, Stella Amaro e Valquíria Nisgowski, de Curitiba.

A advogada Flávia Armando, tradutora e intérprete juramentada com atividades em São Paulo - Capital ▼



◀ O casal Andréia Biazzini Piola, Alonso Piola e o tio Ivaldino Piola, de Concórdia-SC. Alonso mora em Milão-Itália, onde desde 1998 tem contrato com o Inter. O atleta casou recentemente e está de férias no Brasil.





▶
O jornalista Antônio Claret de Resende e o empresário Gianni Cocchieri, ambos de Curitiba-PR

◀ *Integrantes da diretoria da Sociedade Giuseppe Garibaldi, de Curitiba, na festa dos 120 anos de fundação da entidade, dia 4 de julho.*



Em Rio do Sul-SC, no Encontro dos Rios, a gastronomia bergamasca da nutricionista Fernanda Damiani (centro), com o apoio das empresárias Albina P. Goetten e Leoni Lohn. ▼

▶ *Mauro Beal, secretário executivo do Fórum Parlamentar Italo-Brasileiro de SC e o vereador Marcílio Ávila, presidente da Câmara Municipal de Florianópolis-SC.*



Lunender[®]
A roupa da sua estação

www.lunender.com.br

Há, em cada um, uma italianidade de berço, sugada com o leite materno. Afetiva, visceral, inalienável, embora reprimida pelos arbítrios da Campanha de Nacionalização do Estado Novo (1937-1945). Mas é uma identidade dinâmica, à espera de oportunidades de se manifestar sob o manto da auto-imagem e auto-estima positivas de quem pode dizer: “Sou poliglota de berço. Falo a língua de meus pais, de seu e meu país de origem, e do estado e país onde nasci. Quer dizer, no caso do Rio Grande do Sul, falo o Gaúcho, o *Talian*, o Italiano e o Português como línguas de sangue. Gosto do Alemão, Polonês, Francês, Espanhol..., línguas também minhas afetivamente, porque faladas por meus amigos vizinhos. Participamos das culturas do mundo. Somos a Itália no Mundo.”

Sérgio Rigo, de Veranópolis-RS, assim respondeu às imposições sociais à sua vida, língua e cultura:



“A minha história começa em 1953, em Fagundes Varela, então terceiro distrito de Veranópolis, onde moro desde 1982. Sou o sexto dos oito filhos de Victorio Libero Rigo e Osana Perin Rigo. Aos 4 anos, já ia à roça capinar.

Fin i sete ani savea sol parlar Talian. Go imparà Brazilian quando go scominsià ndar a scola, pié par tera o coi zòcoli, co zera fredo, tea capela distante un chilômetro. Tel quarto o quinto ano, ndea in Fagundes Varela, distante 4 chilômetri, a pié o a caval.

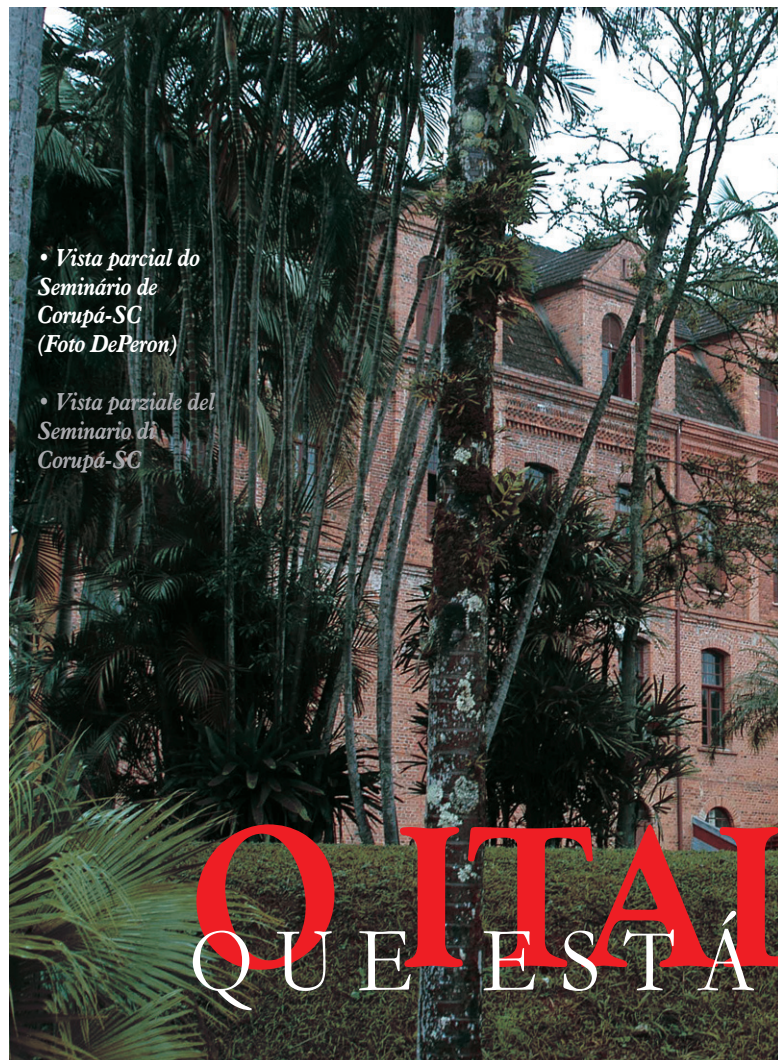
Querida estudar. Achava-me um desperdício ficar só puxando a enxada. Nunca, porém, me imaginei sem terra, porque sempre sobrava alguma migalha em baixo das u-

nhas... Falava meu espontâneo *Talian* na Capela, em família e com os amigos e nos *filós*.

Em 1967, por exame, consegui bolsa de estudo na Escola Normal Rural de Ana Rech-RS. Sofri muito por dificuldades de pronúncia. Os colegas pelo-duro tocavam flauta. O professor, de apelido Bananette, fez circular uma moeda, para ser passada ao aluno que falasse *Talian*. Assim as conversas diminuíram, até que um colega inteligente deu sumiço à moeda.

Assim, contrariado na autenticidade, que é minha característica, passei a me interessar sempre mais pelo *Talian* e Italiano. Na faculdade de Agronomia, começou transbordar o italiano em mim. Cursei Italiano e fui aprimorá-lo em Peggina. Com a dupla cidadania me senti mais Italiano, mas para viver no meu amado Rio Grande do Sul, que me permite ser e vibrar como Italiano, na língua, nos costumes e na cultura.

O falar alto, o apego à família, à casa, à cultura, à beleza, à arte, ao trabalho, à comida, à religião, aos amigos, à terra..., são traços de minha italianidade. Meu pai, de 89 anos, que a quatro meses teve amputada uma perna até a meia canela, me perguntou se com a prótese conseguiria ainda capinar... Herdei dele um contagiante apego à terra e ao trabalho. Na faculdade, porque trabalhava noite adentro, até terminar os trabalhos, me chamavam de louco, mas ao conseguir bom emprego em concurso, passaram a me chamar sortudo. O trabalho me faz tão italiano, quanto a cultura, a arte, os usos e costumes, as danças que me atraem tanto, que me fiz dançarino do folclore italiano e gaúcho.



• Vista parcial do Seminário de Corupá-SC (Foto DePeron)

• Vista parziale del Seminario di Corupá-SC

Neste, encontrei uma professora italianinha que me conquistou. Um longo tempo passou, mas a chama viva ficou, e comigo casou.

Tenho pavor de blasfêmias. Católico praticante, sou determinado em relação a valores morais. Vivo com alegria e aprendi fazer da vida uma proposta de alegria ao próximo. Faz parte da minha italianidade a participação comunitária e a coragem pessoal de começar, recomeçar, inovar, criar, progredir...

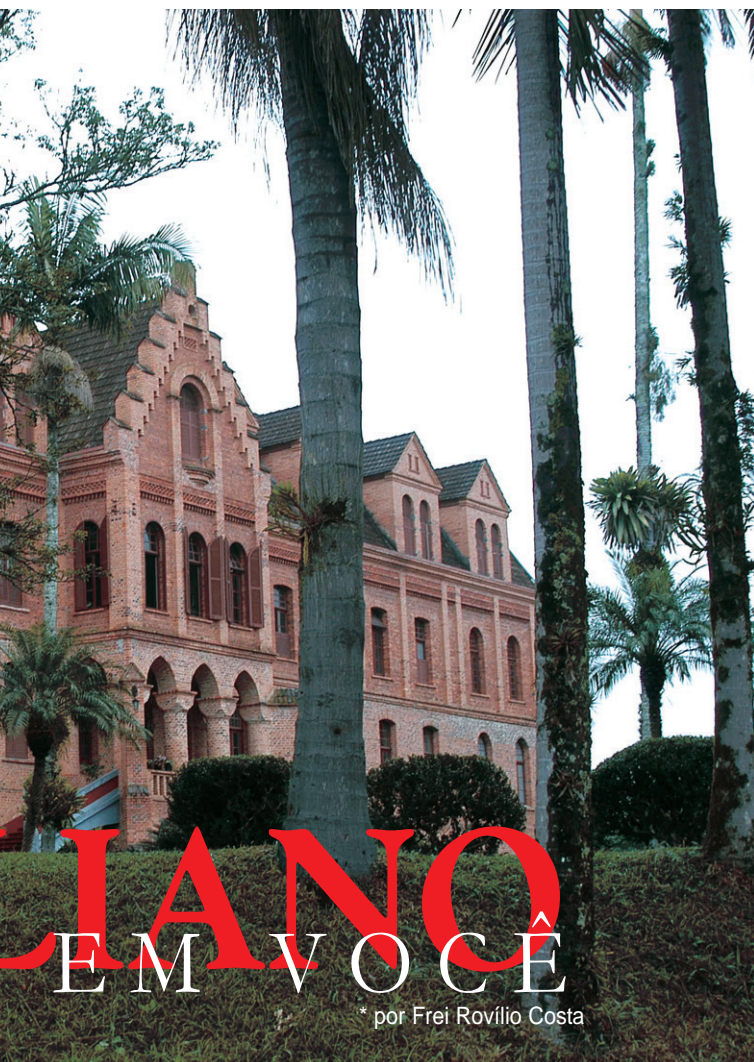
Dopo esser stà coionà dai Braziliani per saver sol parlar Talian e dei Italiani par no saver Italiano, posso liberamente dir: “Mi fanno piacere la musi-

ca, il profumo, l’armonia, le paste asciutte, il vino, le canzoni folkloriche, la gioia di vivere la vita con amore, con tenerezza, di essere un uomo romantico, spiritoso, autentico, sincero!”



Do sacrifício, da fé e do trabalho nascem as diferentes formas de italianidade!■

* PROF. ROVÍLIO COSTA:
Universidade Federal do RS,
ou Academia Rio-grandense de
Letras, por e-mail rovest@via-
rs.net Site: www.via-
rs.com.br/esteditora
Fone 051 333-61166, Rua
Veríssimo Rosa, 311 90610-
280 Porto Alegre-RS



L'ITALIANO È MIA VOCE

* por Frei Rovílio Costa

L'ITALIANO CHE È (C'È) IN TE

C'è, in ognuno, un'italianità di culla, succhiata con il latte materno. Affettiva, viscerale, inalienabile, benché repressa dagli arbitrii della Campagna di Nazionalizzazione dello Stato Nuovo (1937-1945). Ma è un'identità dinamica, in attesa di opportunità per manifestarsi sotto forma di auto-immagine ed auto-stima positive di chi può dire “sono poliglotta di culla. Parlo la lingua dei miei genitori, del loro e mio paese di origine, e dello stato e del paese dove sono nato.

Ossia, nel caso del Rio Grande do Sul, parlo Gaúcho, il Talian, l'Italiano ed il Portoghese come lingue di sangue. Mi pacciono anche il Tedesco, il Polacco, il Francese, lo Spagnolo..., anche queste lingue affettivamente mie perché parlate dai miei amici vicini. Partecipiamo delle culture del mondo. Siamo l'Italia nel mondo”.

Sérgio Rion, di Veranópolis-RS, così ha risposto alle imposizioni sociali alla sua vita, lingua e cultura:



“La mia storia comincia nel

1953, a Fagundes Varela, allora terzo distretto di Veranópolis, dove abito dal 1982. Sono il sesto degli otto figli di Victorio Libero Rigo e Osana Perin Rigo. A 4 anni già andavo nel campo a togliere le erbaccie.

Fino ai sette anni sapevo parlare solo il Talian. Ho imparato il brasiliano quando ho cominciato ad andare a scuola, a piedi nudi o con gli zoccoli, come faceva freddo!, fino alla cappella lontana un chilometro. Al quarto, quinto anno andavo a Fagundes Varela, lontana 4 chilometri a piedi o a cavallo.

Volevo studiare. Pensavo di sprecare il mio tempo usando solo la zappa. Però mai mi sono immaginato senza terra, sempre ce ne erano alcuni granelli sotto le mie unghie...parlavo il mio spontaneo Talian nella cappella, in famiglia, con gli amici e nelle riunioni familiari.

Nel 1967, dopo un esame, ho ottenuto una borsa di studio nella Scuola Rurale di Ana Rech-RS. Ho patito molto per difficoltà nella pronuncia. I colleghi nativi suonavano il flauto. Il professore, soprannominato Bananette, fece girare una moneta per essere passata all'alunno che parlasse Talian. Così le prese in giro diminuirono, fino a che un intelligente compagno fece sparire la moneta.

Così, contrariato nella mia autenticità, che è la mia caratteristica, sono passato ad interessarmi sempre di più per il Talian e l'Italiano. Nella facoltà di Agronomia cominciai a fuoriuscire l'italiano in me. Ho studiato italiano e sono andato a migliorarlo a Perugia. Con la doppia cittadinanza mi sono sentito ancora più italiano, ma da vivere nel mio amato Rio Grande do Sul, che mi permette di essere ed emozionarmi come italiano, nella lingua, nei costumi e nella cultura.

Il parlare ad alta voce, l'u-

nione con la famiglia, la casa, la cultura, la bellezza, l'arte, il lavoro, il cibo, la religione, gli amici, la terra..., sono segni della mia italianità. Mio padre, di 89 anni, a cui quattro mesi fa è stata amputata una gamba fino allo stinco, mi ha domandato se con la protesi potrà ancora andare a zappare...Ho ereditato da lui un contagiate attacco alla terra ed al lavoro.

All'università, dato che rimanevo lì fino a notte tardi, per terminare i lavori, mi davano di matto, ma all'ottenere buoni lavori in concorsi cominciarono a chiamarmi di fortunato. Il lavoro mi fa tanto italiano, quanto la cultura, l'arte, gli usi ed i costumi, i balli che tanto mi attirano, che mi hanno fatto ballerino del folclore italiano e gaúcho. Qui ho incontrato una professoressa italiana che mi conquistò. Passò molto tempo ma la fiamma viva rimase e si sposò con me.

Ho paura delle bestemmie. Cattolico praticante, sono molto determinato a rispetto di valori morali. Vivo con allegria ed ho imparato a fare della vita una proposta di allegria agli altri. Fa parte della mia italianità la partecipazione nella comunità ed il proprio coraggio di cominciare, ricominciare, rinnovare, creare, progredire...

Dopo essere stato preso in giro dai brasiliani per saper solo parlare il Talian e dagli italiani per non saper l'italiano, posso liberamente dire: “Mi fanno piacere la musica, il profumo, l'armonia, le paste asciutte, il vino, le canzoni folcloristiche, la gioia di vivere la vita con amore, con tenerezza, di essere un uomo romantico, spiritoso, autentico, sincero!”



Dal sacrificio, dalla fede e dal lavoro nascono le diverse forme di italianità! (Traduz. Claudio Piacentini) ■

Quando o Cavaliere foi eleito escrevi: “*Ma non abbiamo fatto abbastanza brutte figure durante il secolo scorso?*”, não fizemos suficientes papéis feios durante o século passado? - e não creio haver sido o único a me pôr a interrogação.

Pois continuamos – por sorte ou azar não somos os únicos no mundo ocidental – a nos expor ao ridículo, graças às “*battute di spirito*”, especialidade italiana, saídas supostamente humorísticas, do nosso Primeiro Ministro, e às manifestações de primarismo político e de racismo de alguns dos seus Ministros da Texânia.

A última das quais em pleno Europarlamento, onde, respondendo à provocação de um parlamentar socialista, Berlusconi o comparou a um kapô de campo de concentração e, para consertar a gafe, acrescentou que os italianos “*gostam de rir, e até sobre Auschwitz fazem piadas*”.

Deixando de lado o que isso provocou, interessa que o que está em jogo não é a escolha entre os Carolingios (os que acreditam na possibilidade de uma Europa capaz de ter vida própria) e os Texanos (cuja única visão do mundo é hegemonicamente USA), como os definiu Alberto Ronchey no *Corriere della Sera*, mas entre a democracia e o autoritarismo imperial e racista. E nisso a Padania, região do Norte da Itália onde Bossi, o boss da Lega, late seus impérios, está para a Itália como o Texas está para os Estados Unidos.

Sem contar que nisso tudo, no medíocre saco de gatos da Companhia Berlusconi, o Sr. Fini, Vice Primeiro Ministro, está aparecendo qual Homem de Estado e, se o centro

esquerda não se capacita, reage, se une e se apresenta preparado às novas eleições, Fini, chefe da *Alleanza Nazionale*, herdeira do MSI, por sua vez herdeiro do Fascismo (é bom lembrar, já que a direita não se priva do prazer de identificar os *Democratici di Sinistra* como ex-comunistas) será o novo Primeiro Ministro, uma vez que Berlusconi, desgastado (mas que nesta legislatura obteve tudo o que

queria, especificadamente a definitiva maneira de não ir para a cadeia), será posto de lado.

A propósito, Berlusconi acusa de serem comunistas os que se lhe opõem, inclusive os juizes que o julgavam (cujas mãos foram amarradas pelas leis votadas pela maioria que a coalizão de partidos do Cavaliere mantém no Congresso).

Bem, nisso é equivalente à

parte da esquerda que ainda está procurando o Palácio de Inverno, como em 1917.

Deixando de lado as questões nacionais, é de se esperar, e isso nos interessa de perto, que mesmo durante o semestre da Presidência italiana, a U.E. consiga avançar, apesar dos eurocéticos, eurófobos e demais cúmplices ou ingênuas vítimas da colonização e aculturação neo-imperial que acomete o mundo. ■



o mundo visto da minha janela

il mondo visto dalla mia finestra

MARIO LORENZI
 São Paulo

Mari Lorenzi é autor de “*Uma rosa para Púchkin*” (*Códex*) - crônicas, causos, contos.

BERLUSCONI, A TEXÂNIA



ANIA E A DEMOCRACIA

BERLUSCONI, LA TEXANITÀ E LA DEMOCRAZIA

Quando il Cavaliere venne eletto scrisse: “Ma non abbiamo fatto abbastanza brutte figure durante il secolo scorso?” e non credo che fui l’unico a porsi questa domanda.

Poi abbiamo continuato - per fortuna o no non siamo gli unici nel mondo occidentale - ad esporci al ridicolo, grazie alle “battute di spirito”, specialità italiana, frasette suppostamente umoristi-

che, del nostro Primo Ministro ed alle manifestazioni di dominio politico e di razzismo di alcuni dei suoi Ministri della Texanità.

L’ultima delle quali in pieno Europarlamento, dove, rispondendo alla provocazione di un parlamentare socialista, Berlusconi lo ha paragonato ad un Kapò dei campi di concentramento e, per correggere la gaffe, ha aggiunto che agli italiani “piace ridere e

persino su Auschwitz fanno barzellette”.

A prescindere delle reazioni che ciò ha provocato, ciò che è in gioco non è la scelta tra Carolingi (quelli che credono in un Europa capace di avere vita propria) e Texani (la cui unica visione del mondo è l’egemonia USA), come li ha definiti Alberto Ronchey sul Corriere della Sera, ma tra la democrazia e l’autoritarismo imperialista e razzista.

Ed in questo la Padania, regione del Nord dell’Italia dove Bossi, il capo della Lega, lancia i suoi improperi, sta all’Italia come il Texas sta agli Stati Uniti.

Senza contare che in tutto questo, nel mediocre “gruppo di gatti” della Compagnia Berlusconi, il Sig. Fini, Vice Primo Ministro, sta apparendo come Uomo di Stato e, se il centro-sinistra non se ne rende conto, reagisce, si unisce e si presenta preparato a nuove elezioni, Fini, capo di Alleanza Nazionale, erede dell’MSI a sua volta erede del fascismo (è bene ricordarlo dato che la destra non si priva del piacere di identificare i Democratici di Sinistra come ex-comunisti) sarà il nuovo Primo Ministro una volta che Berlusconi, stanco (ma che in questa legislatura ha ottenuto tutto quello che voleva e specialmente la definitiva maniera di non andare in prigione), si metterà di lato.

A questo proposito, Berlusconi accusa di essere comunisti quelli che gli si oppongono, inclusi i giudici che lo giudicavano (le cui mani sono state legate dalle leggi votate dalla maggioranza che la coalizione del partito del Cavaliere detiene nel Parlamento).

Questo, è equivalente a quella parte della sinistra che ancora sta cercando il Palazzo d’Inverno, come nel 1917.

Questioni nazionali a parte c’è da sperare, e questo ci interessa da vicino, che anche durante il semestre della Presidenza italiana, l’U.E. riesca ad avanzare a prescindere tutti gli euroscettici, eurofobi e di altri complici o ingenui vittime della colonizzazione e acculturazione neo-imperialista che aggredisce il mondo. *(Traduz. Claudio Piacentini)* ■

Fra le incontabili ricchezze e sonorità della lingua italiana, al margine della dolcezza dei poeti, della serietà degli scrittori, dei filologi e dei laureati in letteratura, il popolo con il suo caratteristico spirito benevolente, ha creato i propri lazzi, frizzi, barzellette e proverbi, uno dei quali antichissimo, ma di grande verità che dice: “Chi troppo vuole, nulla stringe”.

La Suprema Volontà e Madre Natura, hanno fornito all'essere umano un'intelligenza, una sensibilità ed una capacità straordinaria, che messa al servizio dell'Umanità, avrebbe fatto di questo nostro Mondo un novello Paradiso Terrestre, ammettendo che un altro Paradiso Terrestre sia esistito con la purezza del suo nudismo, con le sue frondose e profumate verdeggianti ombre, proteggendo l'innocente Adamo ed ombreggiando la desiderabile voluttuosità della traditrice Eva!

Eva... e la mela, che intenzionalmente o no, offrì all'incauto Adamo, lanciò il mondo in un amaro e profondo abisso, fatto di invidia, di prepotenza, di lussuria, di incomprensioni, di egoismo e sete di potere, mali questi che affliggono, in maniera più o meno tortuosa, tutti i continenti ed i loro popoli; tutto ciò, come per questo castigo, la penitenza non era sufficiente per pagare tutti i peccati, il nostro Padreterno cosa inventò?

Gli Stati Uniti d'America! Che questo sia un gran Paese, è un fatto pacifico; che sia un bel Paese è un fatto dubbioso, ad ogni modo gli USA esistono, e come esistono.

Esistono per il bene e per il male, evidentemente per il bene loro e per il male di tutti gli altri terracquei, che democratizzati a sberle ed umiliati sotto il peso del dollaro, stanno og-

LO SMONTAMENTO DI UN **I M P E R O** A QUEDA DE UM IMPÉRIO

di/por Flavio Bombem- SP



• *La cacciata di Adamo ed Eva dal paradiso terrestre (R. Venturini - Riproduzione)*
 • *A expulsão de Adão e Eva do paraíso terrestre (R. Venturini - Reprodução)*

gi rivoltandosi contro la dittatura di Wall Street e contro la potenza imperiale del denaro.

Questo denaro, in altri tempi benvenuto, è oggi il malefico serpente fatto per eleggere e smontare governi, per finanziare guerre dolorose ed inutili, quando gli stessi USA avrebbero potuto ricevere gli applausi ed il riconoscimento del mondo se, al posto delle incontrastabili velleità del domino totale, avessero alimentato milioni di essere umani, che abbattuti dalla fame e dalle malattie, stendono invano la tremante mano alla carità pubblica internazionale.

Imperi sono nati, imperi sono scomparsi e l'impero del dollaro, ricordando che l'impero della forza americana non riuscirà mai a dominare il Mondo, slitterà lentamente ma irrefrenabilmente, verso la gran valle di lacrime comuni, col potente aiuto dei popoli accomunati dallo strozzinaggio inumano degli Stati Uniti d'America!

Ancora una volta, e sarà sempre così, che la saggezza popolare avrà la sua certa ed intramontabile ragione.■

Dentre incontáveis riquezas e sonoridades da língua italiana, além da doçura dos poetas, da seriedade dos escritores, filólogos e dos literatos, o povo com o seu característico espírito benevolente criou ditos, chistes, piadas e provérbios, um dos quais, muito antigo, mas de grande verdade que diz: “Quem muito quer, nada consegue”.

A Superior Vontade e a Mãe Natureza forneceram ao ser humano uma inteligência, uma sensibilidade e uma capacidade extraordinária que, colocada a serviço da humanidade, teria feito desse nosso Mundo um novo Paraíso Terrestre, admitindo-se que um outro Paraíso Terrestre tenha existido com a pureza de seu nudismo, com suas frondosas, perfumadas e verdejantes sombras, protegendo o inocente adão e cobrindo de sombras a cobiçada voluttuosidade da traidora Eva!

Eva... e a maçã que, intencionalmente ou não, ofereceu ao incauto Adão, lançando o mundo num amargo e profundo abismo, feito de inveja, de prepotência, de luxúria, de in-

compreensões, de egoísmo e sede de poder, males que afligem, de maneira mais ou menos intensa, todos os continentes e seus povos; além de tudo isso, por castigo, como se a penitência não fosse suficiente para pagar todos os pecados, o que inventou o nosso Pai Eterno?

Os Estados Unidos da América!

Que este seja um grande País, é fato pacífico; mas há dúvidas que seja um bonito País, em todos os casos os EUA existem, e como existem.

Existem para o bem e para o mal, evidentemente para o bem deles e para o mal de todos os outros terráqueos que, democratizados na marra e humilhados sob o peso do dólar, revoltam-se hoje contra a ditadura de Wall Street e contra o poderio imperial do dinheiro.

Este dinheiro, em outros tempos bem-vindo, é hoje a perigosa serpente feita para eleger e desmontar governos, para financiar guerras dolorosas e inúteis, quando o mesmos EUA poderiam receber aplausos e o reconhecimento do mundo se, em vez da sede de domínio total, tivessem alimentado milhões de seres humanos que, batidos pela fome e pelas doenças, estendem em vão a mão que treme à caridade pública internacional.

Impérios nasceram, impérios morreram e o império do dólar, lembrando que o império da força americana não conseguirá jamais dominar o Mundo, sumirá lenta mas irrefreavelmente, em direção ao grande vale de lágrimas comuns, com a poderosa ajuda dos povos solidários pela usura desumana dos Estados Unidos da América!

Ainda uma vez, e será sempre assim, a sabedoria popular terá sua certa e irretorquível razão. (Trad. DePeron) ■

O VÔO ESPECIAL AZ 9221 DA ALITALIA

Crônica fotográfica de uma viagem cívica

Ou, de como os votos ítalo-brasileiros chegaram na Itália em 15 de junho



Cerca de 41 mil ítalo-brasileiros (37% dos habilitados nos termos da lista do Ministério do Interior) expressaram sua opinião através do voto, no referendo de 15 de junho - o primeiro teste eleitoral por correspondência desde que esse direito foi estendido a todos os italianos no exterior. O percentual foi mais alto do que aquele atingido dentro da própria Itália (25%) e mais elevado que a média alcançada em todo o mundo (também de 25%), segundo informa a embaixada da Itália no Brasil. A seqüência de fotos cedidas pela Embaixada registra momentos do embarque das urnas lacradas no Brasil que, juntamente com as da Argentina, Chile e Uruguai, foram transportadas para a Roma num vôo especial da Alitalia para lá serem incineradas, já que o quorum mínimo não foi atingido. A experiência será útil para as eleições de verdade, previstas para 2006.



MISSÃO CUMPRIDA - Sábado, 14 de junho de 2003, no aeroporto de Guarulhos-SP: o cônsul adjunto em Buenos Aires, Mário Daccò; o vice-cônsul em São Paulo, Pina Cardinale; o cônsul adjunto de SP, Luigi Estero; os funcionários Rinaldo Lasalandra e Lino Farinelli e o conselheiro para assuntos de Imigração da Embaixada em Brasília, Roberto Colaminé.

O VOTO DOS ITALIANOS NO EXTERIOR

por Edoardo Coen - SP

Passados mais de cem anos do início do processo migratório, a República Italiana, através de uma mudança constitucional, decidiu, finalmente, conceder aos “italianos residentes no exterior” (como hoje são denominados aqueles que antes eram chamados de imigrantes) a possibilidade de votar e de serem votados, elegendo para o Parlamento italiano um certo número de senadores e deputados escolhidos no mundo da imigração.

Como afirma Mirko Tremaglia, ministro para os Italianos no Mundo: “A alteração da Carta constitucional não é uma mera operação de fachada, mas assinala o início do tempo dos direitos, graças ao que a Itália oficial e a outra Itália poderão finalmente conquistar igual dignidade e participar de um projeto comum de desenvolvimento”.

São poucas palavras que revelam toda a idéia de um programa, como também a intenção através da qual este elemento direito democrático foi concedido.

Existe, entretanto, um ponto que é necessário considerar. A concessão do voto para os italianos residentes no exterior chega com um atraso de mais de 50 anos. É claro que nos referimos ao período que começa logo depois do final da II Guerra mundial, quando retomou força o fluxo migratório, após ter sido quase interrompido durante o período fascista e naquele da guerra, e que continuou por quase 20 anos.

Evidentemente a inclusão

das fileiras desses cidadãos italianos no rol de eleitores teria representado um peso ponderável, que poderia provocar um desequilíbrio na tendência do eleitorado residente na Península, uma vez que o pensamento dominante à época era o de que muitos imigrantes de antes do conflito mundial não tinham sido influenciados pelos fatos decorrentes da guerra.

Temia-se, além disso, o ressentimento daqueles expatriados em épocas posteriores, considerados em sua maioria como saudosistas.

Hoje, porém, o tempo encarregou-se de reduzir o número de italianos nascidos na Itália, considerando-se que o processo imigratório, há tempos, cessou. Prova de quanto o tempo é inexorável é a progressiva redução de votos nas eleições dos diversos Comites, aqui no Brasil.

Mas o imigrante italiano, além de produzir os frutos do seu trabalho, que concorreu para o desenvolvimento econômico e Social desses Países de imigração e, ao mesmo tempo, ajudou o anêmico orçamento do Estado Italiano com suas remessas de valores, plantou também a árvore de sua descendência que hoje, sem nenhuma dúvida, representa um alto percentual da classe média local, e por isso mesmo constitui preciosa reserva de mercado para o *made in Italy*, com a conseqüente reciprocidade.

Muitas coisas mudaram desde os tempos do grande êxodo. A Itália é agora um dos membros do clube dos países mais industrializados do Planeta. De exportadora de braços, transformou-se na meta de emigrantes do 3º Mundo.



Foto DePeron

Restam, porém, 60 milhões de sobrenomes de origem italiana espalhados nos cinco continentes, número a que Tremaglia se refere quando alude à “outra Itália”, uma vez que chegamos à conclusão que a nacionalidade não é estabelecida apenas por uma certidão de nascimento, mas também pelo culto às tradições, aos usos e costumes, transmitidos com o leite materno. Este é um princípio facilmente comprovável através do número de pedidos de reconhecimento da cidadania italiana, que inundam os entupidos escritórios consulares.

O direito ao voto para os italianos no exterior servirá como ponte para estreitar ainda mais, e de forma mais palpável, e não demagógica como se tem feito até aqui, as ligações de mútua colaboração entre a Itália e aqueles Países onde foi mais intenso o processo migratório, uma vez que esta ponte é também uma estrada com duas mãos.

Os eleitos por nós, italianos no exterior, terão a difícil missão de representar um eleitorado diferente daquele que normalmente vota na Itália, uma vez que representam uma síntese da Nação de origem com aquela em que vivem, onde nasceram seus filhos e onde foram plantadas as raízes de seu trabalho.

Justamente por isso, nossa escolha deverá ser duplamente responsável e pensada.

Sob todos os pontos de vista é necessário que os nossos eleitos, que haverão de nos representar, defender e advogar nossas reivindicações, tenham bases sólidas nos dois Países, assim como uma preparação advinda da experiência, e um conhecimento de alto nível do ambiente em que deverão atuar.

É imprescindível que mãos estendidas encontrem igualmente outras mãos estendidas.

Superar as lembranças de um passado significa, às vezes, marchar em direção ao futuro.

(Trad. DePeron) ■

IL VOTO DEGLI ITALIANI ALL'ESTERO

“Il diritto al voto per gli italiani all'estero servirà come ponte per stringere ancora di più, e di forma tangibile, e non demagogica come si è fatto sino ad oggi, i legami di collaborazione mutua tra l'Italia e i Paesi dove fu più intenso il processo immigratorio, già che questo ponte è anche una strada con doppio senso di direzione.”

di Edoardo Coen - San Paolo

Passati oltre cent'anni dall'inizio del processo emigratorio, la Repubblica Italiana, attraverso una modifica costituzionale, si è finalmente decisa a concedere agli “italiani residenti all'estero”, che e come oggi sono denominati coloro che prima si chiamavano emigranti, la possibilità di votare ed essere votati, eleggendo un certo numero di senatori e deputati al Parlamento italiano, scelti nel mondo dell'emigrazione.

Come afferma Mirko Tremaglia, ministro degli Italiani nel Mondo: “La modifica della Carta costituzionale non è una mera operazione di facciata, ma segna l'inizio della stagione dei diritti, grazie alla quale l'Italia ufficiale e l'altra Italia potranno finalmente acquistare pari dignità e partecipare a un comune progetto di sviluppo”.

Poche parole, ma che però

rivelano tutto lo schema di un programma, come anche l'intuito attraverso il quale questo elementare diritto democratico è stato concesso.

Esiste però un punto che è necessario considerare. L'operazione voto per il gli italiani residenti all'Estero giunge con un ritardo di oltre 50 anni. Logico che ci riferiamo al periodo che inizia dopo la fine della II Guerra mondiale, quando riprese forza il flusso emigratorio, dopo la quasi paralisi durante il periodo fascista e quello bellico, e che continuò per quasi 20 anni.

Evidentemente l'inclusione delle schiere di questi cittadini italiani nelle liste elettorali avrebbe rappresentato un peso non indifferente, che avrebbe potuto provocare uno squilibrio nella tendenza dell'elettorato residente in Patria, già che il pensiero dominante in quell'epoca era che molti emigranti arrivati all'estero, prima del conflitto mondiale, non erano stati

influenzati dai fatti decorrenti dalla guerra.

Si temeva inoltre il risentimento di coloro, espatriati in epoche posteriori, considerati nella loro maggioranza come “nostalgici”.

Oggi però il decorso del tempo si è incaricato di ridurre il numero degli italiani nati in Italia, se si considera che il processo emigratorio da vari anni si è esaurito. Prova di come il tempo sia inesorabile è la progressiva diminuzione di voti nelle elezioni dei vari Comites qui in Brasile.

Ma l'emigrante italiano, nei Paesi di immigrazione oltre a lasciare il frutto del proprio lavoro, che è servito allo sviluppo economico e sociale di questi Paesi, e allo stesso tempo aiutando l'anemico bilancio dello Stato italiano con le sue rimesse di valuta, ha piantato anche l'albero della propria discendenza, che oggi senza nessun dubbio, rappresenta un'alta percentuale nei ceti medi locali, ed è appunto per questo che si costituisce in una preziosa riserva di mercato per il *made in Italy*, con la conseguente reciprocità.

Molte cose sono cambiate dai tempi dell'esodo emigratorio. L'Italia e adesso uno dei membri del Club dei Paesi più industrializzati del pianeta. Da esportatrice di braccia si è trasformata nella meta di emigranti dal 3° Mondo. Rimangono però i 60 milioni di cognomi di origine italiana sparsi nei 5 continenti, un numero al quale Tremaglia si riferisce quando allude “all'altra Italia”, già che finalmente si è arrivati alla conclusione che la nazionalità non è stabilita ap-

pena da un certificato di nascita, ma anche dal culto alle tradizioni, agli usi e costumi, trasmessi con il latte materno. È un principio questo facilmente comprovabile attraverso il numero di richieste di cittadinanza italiana, che affollano gli sclerotici uffici consolari.

Il diritto al voto per gli italiani all'estero servirà come ponte per stringere ancora di più, e di forma tangibile, e non demagogica come si è fatto sino ad oggi, i legami di collaborazione mutua tra l'Italia e i Paesi dove fu più intenso il processo immigratorio, già che questo ponte è anche una strada con doppio senso di direzione.

Gli eletti da noi, italiani residenti all'Estero, avranno il difficile compito di rappresentare un elettorato differente, di quello che normalmente vota in Italia, già che rappresentano una sintesi della Nazione di origine, con quella di residenza, dove sono nati i suoi figli, e dove sono state piantate le radici della propria attività.

Appunto per questa la nostra scelta dovrà essere doppiamente responsabile e accurata.

È necessario sotto tutti i punti di vista che i nostri eletti, che dovranno rappresentarci, difendere e perorare le nostre necessità, abbiano basi solide nei due Paesi, come anche una preparazione data dall'esperienza, e una conoscenza ad alto livello dell'ambiente dove dovranno attuare.

È imprescindibile che mani tese incontrino altre corrispondenti mani.

Superare ricordi di un passato significa, alle volte, marciare in direzione al futuro. ■



Fotos CTT

POLENTAÇO

A FESTA ONDE A POLENTA VIRA ARTE

Única no mundo, a festa original do Polentaço, da cidade gaúcha de Monte Belo do Sul, transforma a arte de fazer polenta em obra de arte.

Di/por Alvaro Manzoni

Monte Belo do Sul, uma pequena cidade de aproximadamente 3.000 habitantes na Serra Gaúcha, colonizada por imigrantes italianos, é o município de melhor Índice de Desenvolvimento Humano - IDH do Estado do Rio Grande do Sul e o 50º no País. Em Monte Belo do Sul foram gravados os últimos capítulos da novela Esperança, da Rede Globo de Televisão. Ali se realiza a festa de Abertura da Vindima, no mês de janei-

ro, a cada dois anos, e no dia dois de fevereiro de 1995 surgiu o Centro de Tradições Italianas que envolve os grupos de folclore do município. Com ele, e apoiado pela Prefeitura Municipal, nasceu a idéia de outra festa, que pudesse reverenciar o alimento que sustentou os primeiros imigrantes e continua sendo o prato indispensável na culinária italiana regional: a polenta.

O primeiro *Polentaço* aconteceu nos dias seis e sete de janeiro de 1996 com o tema *Una Festa Veramente Italiana*. O segundo, nos dias nove, dez e

onze de janeiro de 1998, com o tema *Un Ritorno alle Origine*. O terceiro *Polentaço*, realizado nos dias 21 e 22 de julho de 2001 com o tema *A Festa da Polenta*, já teve incluída a 1ª Festa do Agricultor e contou com o apoio dos sindicatos de trabalhadores rurais de Bento Gonçalves, Monte Belo do Sul e Santa Tereza, além da Emater/Ascar-RS. Porém, foi em 2003 que a festa se firmou, alcançando lugar de destaque regional e estadual. Nos dias 21 e 22 de junho de 2003, realizou-se a 4ª edição do *Polentaço* e 2ª Festa do Agricultor. Na programação: concur-

so de poesias e desenhos nas escolas para incentivar a criança a manter a história de sua descendência, lembrando-lhes o quanto foi importante a conversa ao redor de uma panela de polenta para termos hoje tudo o que temos.

Na abertura, uma noite italiana. Grupos associados ao Centro de Tradições Italianas ali estavam todos. A marca da imigração. As vozes do *nonno*, da *nonna*, dos filhos e netos, reverenciando os nossos imigrantes: *Buona Gente Di San Pietro, Ricordi Del Passato, Saluto al Brasile*, Grupo Vicentino. Aos imigrantes, a nossa saudação, nosso carinho

Um cardápio típico para uma festa típica: polenta, frango no espeto, *spaghetti* com molho italiano, fortaia, queijo, salame. E o vinho, branco ou tinto, tanto faz, é alegria!

Nessa festa, a polenta é ale-



• Polentas feitas com arte e expostas ao público; o presidente do Centro de Tradições Italianas, Álvaro Manzonni, na abertura do evento; o grupo folclórico Ricordi del passato, que conquistou o 1º lugar na exposição de polentas com a “escultura” denominada Il Torcio; e o bizarro concurso do maior comemor de polenta, arrebatado por Nadir Ambrozzi. Na foto de baixo, um casal puxa a slitta - carro típico da região da Serra Gaúcha, com o personagem Uvalino.

• Polente fatte con arte ed esposte al pubblico; il Presidente del Centro di Tradizioni Italiane, Álvaro Manzonni, nell'inaugurazione dell'evento; il gruppo folcloristico Ricordi del Passato che ha ottenuto il 1º posto nella mostra delle polente con la “scultura” denominada Il Torcio; e l'originale concorso del più grande mangiatore di polenta, vinto da Nadir Ambrozzi. Nella foto in basso, una coppia spinge la slitta - mezzo di trasporto tipico della regione della Serra Gaúcha, con il personaggio Uvalino.



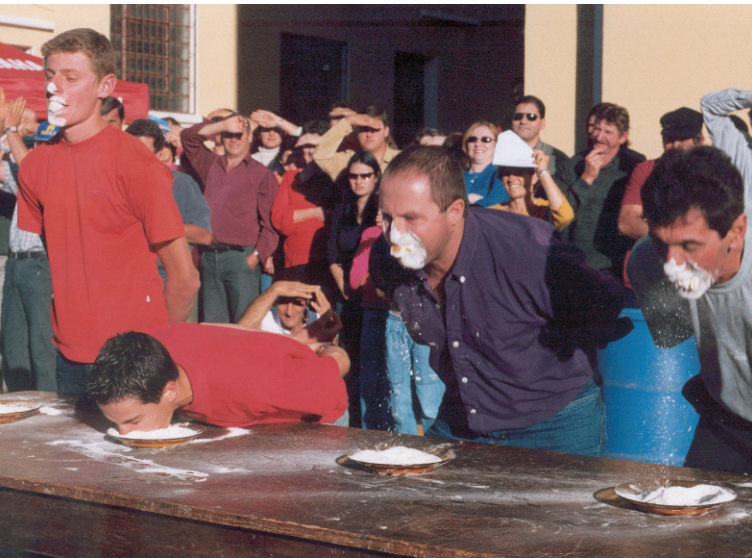
“POLENTONE”, LA FESTA DOVE LA POLENTA DIVENTA ARTE

Unica al mondo, l'originale festa del “polentone”, della città gaúcha di Monte belo do Sul, trasforma l'arte di fare la polenta in un capolavoro.

Monte belo do Sul, una piccola città di circa 3.000 abitanti nella Serra Gaúcha, colonizzata da immigranti italiani, è il Comune con il miglior indice di Sviluppo Umano - IDH dello Stato del Rio Grande do Sul e 50° nel Paese. A Monte belo do Sul sono state registrate le ultime puntate della telenovela Esperança, della Rete Globo di Televisione. Lì si realizza la festa di apertura della vendemmia, nel mese di gennaio, ogni due

anni, ed il giorno 2 di febbraio del 1995 è sorto il Centro delle Tradizioni Italiane che comprende i gruppi folcloristici del Comune. Con esso, e appoggiato dal Comune, è nata l'idea di un'altra festa che potesse omaggiare l'alimento che sostenne i primi immigranti e continua piatto indispensabile nella cucina italiana regionale: la polenta.

Il primo “polentone” si tenne nei giorni sei e sette di gennaio 1996 con il tema Una Festa Veramente Italiana. Il



• *O Polentaço e os Fogos Coloniais: a disputa é acirrada para encontrar uma fatia de polenta dentro de um prato de farinha de trigo.*

• *Il Polentone ed i giochi coloniali: la gara è serrata per trovare una fetta di polenta dentro di un piatto di farina di grano.*

gria, é festança. E o grupo *Ballo d'Italia* com suas belas danças provoca o público. Descendentes que fazem da dança uma forma de amor a cultura.

E aí vem o baile. Quem toca? *Ragazzi dei Monti!* Há doze anos na estrada pelo Brasil. A tarantela, o romantismo da Itália se une aos mais variados ritmos da região. É difícil ficar sentado. *Balliamo!*

No *Polentaço* esquecemos as preocupações, ao menos por algumas horas estamos na festa alegre da imigração, estamos na festa que nos une nesta alegria, sem perder a autenticidade, sem perder a paixão pela nossa cultura.

Mas, o que de diferente encontramos no *Polentaço*? Eis a resposta: é a única exposição de polentas do mundo. A polenta vira arte. São de vários tamanhos e formatos. A originalidade e a criatividade são os aspectos básicos do concurso. Trinta e quatro polentas concorreram ao título.

Trinta jurados as classificaram em primeiro, segundo e terceiros lugares para concorrerem aos troféus *Cagliera d'Oro*, *Cagliera d'Argento* e *Cagliera di Bronzo*. Belíssimo! Os vencedores comemoram ansiosos, esperando o próximo concurso.

E os jogos coloniais? Muita integração, muita descontração, quanta alegria. As mais variadas tarefas... homens e mulheres, homens ou mulheres tanto faz. Quem come mais polenta ganha. Gaiteiros é o que não falta. Muito menos, participação. Aqui estamos os desafios dos primeiros tempos e, agora, brindamos com a festa da polenta, a festa da alegria, a festa da integração, a festa da cultura e da tradição - o *Polentaço*.

Aqui estamos imigrantes! Somos brasileiros, mas também um pequenino pedaço da Itália no Brasil. Público estimado no último evento: 4.500 pessoas ■

segundo, nei giorni nove, dieci e undici di gennaio 1998, con il tema *Un Ritorno alle Origini*. Il terzo polentone, realizzatosi nei giorni 21 e 22 di luglio del 2001 con tema *La Festa della Polenta*, già vide inclusa anche la 1ª Festa dell'Agricoltore e ricevette l'appoggio dei sindacati dei lavoratori rurali di Bento Gonçalves, Monte belo do Sul e Santa Tereza, altre a quello dell'Emater/Ascar-RS. Però è nel 2003 che la festa si è affermata, raggiungendo livelli regionali e statali. Nei giorni 21 e 22 di giugno 2003 si è realizzata la 4ª edizione del polentone e la 2ª Festa dell'Agricoltore. Nel programma: concorso di poesia e disegno nelle scuole per spingere i bambini a conservare la storia della loro discendenza, ricordano loro quanto erano importanti le chiacchiere intorno alla pentola di polenta per avere oggi tutto quello che abbiamo.

Nell'inaugurazione una notte italiana. I Gruppi associati al Centro di Tradizioni Italiane c'erano tutti. Il marchio dell'immigrazione. Le voci del nonno, della nonna, dei figli e dei nipoti, dando merito ai nostri immigranti: Buona Gente Di San Pietro, Ricordi Del Passato, Saluto al Brasile, Gruppo Vicentino. Agli immigranti il nostro saluto, la nostra attenzione. Un menù tipico per una festa tipica: polenta, pollo allo spiedo, spaghetti con sugo italiano, frittata, formaggio, salame. Ed il vino, bianco o rosso è la stessa, è allegria!

In questa occasione la polenta è allegria, è festa. Ed il gruppo *Ballo d'Italia* con le sue belle danze provoca il pubblico. Discendenti che fanno della danza un amore alla cultura. E qui arriva il ballo. Chi suona? I ragazzi dei Monti!

Da dodici anni per le strade del Brasile. La tarantella, il romanticismo dell'Italia si unisce ai più vari ritmi della regione. È difficile rimanere seduti. *Balliamo!*

Nel polentone dimentichiamo le preoccupazioni, almeno per alcune ore siamo nella festa allegra dell'immigrazione, siamo nella festa che ci unisce in questa allegria, senza perdere autenticità, senza perdere la passione per la nostra cultura.

Ma che cosa di diverso abbiamo trovato nel Polentone? Ecco la risposta: è l'unica mostra di polenta al mondo. La polenta diventa arte. Sono di varie dimensioni e forme. L'originalità e la creatività sono gli aspetti basilici del concorso. Trentaquattro polente hanno concorso al titolo. Trenta giurati le hanno classificate al primo, secondo e terzo posto per concorrere ai trofei *Cagliera d'Oro*, *Cagliera d'Argento* e *Cagliera di Bronzo*.

Bellissimo! I vincitori commemorano ansiosi, aspettando il prossimo concorso. Ed i giochi coloniali. Molta integrazione, molto rilassamento, quanta allegria. I più vari compiti...uomini e donne, uomini o donne è la stessa. Chi mangia più polenta vince. Non mancano i suonatori di fisarmonica. Ancora meno la partecipazione. Qui siamo immigranti. Abbiamo superato le sfide dei primi tempi ed ora, brindiamo con la festa della polenta, la festa dell'allegria, la festa dell'integrazione, la festa della cultura e della tradizione - il Polentone.

Qui siamo immigranti! Siamo brasiliani, ma anche un piccolo pezzo d'Italia in Brasile. Il pubblico stimato nell'ultimo evento: 4.500 persone (*Traduz. Claudio Piacentini*) ■

Nasce l'Istituto "Fondazione Italia"

Idea del Console Mario Trampetti, l'entità sarà un canale privilegiato nella promozione della cultura italiana e di eventi sociali di particolare interesse.

Soci scelti con il misurino. Direzione anche. Così è nato l'Istituto Fondazione Italia - la più giovane entità associativa nella giurisdizione del consolato generale d'Italia di Curitiba. La riunione di fondazione si è tenuta il 12 giugno, presieduta dal Console Mario Trampetti, che ha indicato (e l'assemblea ha accolto) il primo consiglio direttivo: Guido Clemente (presidente), Maria Inês Pierin Borges da Silveira (vice), Luigi Barindelli e Celso Gusso (segretari), Walter Petruziello e Vittorio Romanelli (tesorieri), Isa Piermartiri e Moacir Bogo (supplenti). Come soci fondatori ci sono ancora Benito Simonetti, Carlo Papagna, Carlo Rodolfo Sandrini, Denir Guandalini, Eloi Zanetti, Enio Puccini, Gianni Cocchieri, Giuseppe Lanzuolo, Ivanor Minatti, João Casillo, Luiz Borges da Silveira, Marcello Lupari, Margarita Sansone, Maria de Lourdes Pessole Biondo Simões, Mariano Garofani, Mirco Paccagnella, Moacir Thomazoni, Ragnhild Borgomanero, Regina Casilo, Rubens Gennaro, Valentino Rizzoli e Vicenzo Cortese. Secondo Trampetti, l'Istituto sarà un canale privilegiato per le grandi realizzazioni culturali di interesse del governo italiano e per questo conterà con contributi ufficiali. (Traduz. C. Piacentini) ■

- *Aspecto da reunião de fundação do Instituto; na foto de baixo, os participantes do encontro; na foto menor, a vice-presidente Maria Inês Pierin Borges da Silveira com o presidente Guido Clemente.*
- *Aspecto della riunione della Fondazione dell'Istituto; nella foto in basso, i partecipanti all'incontro; nella foto più piccola, la vice-presidente Maria Inês Pierin Borges da Silveira con il presidente Guido Clemente.*

Nasce o Instituto "Fundação Itália"

Idéia do cônsul Mario Trampeti, a entidade será um canal privilegiado na promoção da cultura italiana e de eventos sociais de particular interesse.

Sócios escolhidos a dedo. Diretoria também. Assim nasceu o Instituto Fundação Itália - a mais nova entidade associativa na jurisdição do consulado geral da Itália de Curitiba. A assembléa de fundação aconteceu no dia 12 de junho, presidida pelo cônsul Mario Trampetti, que indicou (e o plenário referendou) a primeira diretoria: Guido Clemente (presidente), Maria Inês Pierin Borges da Silveira (vice), Luigi



Barindelli e Celso Gusso (secretários), Walter Petruziello e Vittorio Romanelli (tesoureiros), Isa Piermartiri e Moacir Bogo (suplentes). Como sócios fundadores estão ainda Benito Simonetti, Carlo Papagna, Carlo Rodol-

fo Sandrini, Denir Guandalini, Eloi Zanetti, Enio Puccini, Gianni Cocchieri, Giuseppe Lanzuolo, Ivanor Minatti, João Casillo, Luiz Borges da Silveira, Marcello Lupari, Margarita Sansone, Maria de Lourdes Pessole Biondo Simões, Mariano Garofani, Mirco Paccagnella, Moacir Thomazoni, Ragnhild Borgomanero, Regina Casilo, Rubens Gennaro, Valentino Rizzoli e Vicenzo Cortese. Segundo Trampetti, o Instituto será um canal privilegiado para as grandes realizações culturais de interesse do governo italiano e para isso contará com recursos oficiais. ■



La donna nella moda e nella pittura dell'Ottocento e del Novecento, esaltazione della femminilità più segreta, mobile, cangiante, celebrata da pittori, scultori, fotografi, poeti e romanzieri, costumisti cinematografici, ma soprattutto da maestri del cesello e dell'intaglio, i primi grandi *couturier* della storia come Worth, Fortuny, Poiret, Serafina Barberis 'fornitore della real casa'. Uno splendido volume, *Vestiti per immagini*.

Vais, il 'cantore' (per immagini) delle donne più affascinanti dell'epoca. La bellissima principessa siciliana Franca Florio, nata Jacona di San Giuliano, ritratta nel 1901 da Giovanni Boldini, Luisa di Borbone, Giacinta e Laura Ruspoli, la contessa Guicciardini, ma anche cantanti, musiciste, attrici, poetesse (cosa rarissima...) come Eleonora Duse, Lydia Borrelli, Irma Grammatica, Amelia Rosselli, la Bella Otero, irrequieta e audacissima

quotidiana? Per molte donne una magnifica ossessione, coltivata, amata, ostentata alla quale venivano dedicate molte ore al giorno.

Spesso eccentrica, incomprensibile, un rito devoto e sacrale, restituito da splendidi passaggi di Balzac, Gabriele D'Annunzio, Robert de Montesquiou, Italo Svevo che nella *Coscienza di Zeno* descrive l'abbigliamento della moglie del protagonista, scandito da molteplici cambi d'abito, de-



"Sogni" - olio di Vittorio Corcos, dipinto a Roma nel 1896.

L'abito femminile da società tra '800 e '900

Seduzione, fascino, mistero, segreti. Mobili, cangianti esaltati anche da poeti e romanzieri come Baudelaire e D'Annunzio, da registi e costumisti. Luchino Visconti, Piero Tosi, Gattinoni, Chanel, Hubert de Givenchy

■ Di Carmela Piccione/ADNKRONOS

L'abito femminile da società tra Ottocento e Novecento, a cura di Gabriele Borghini e Gianna Piantoni, evoca l'ideale muliebre attraverso i secoli. Uno sguardo curioso, attento, intrigante su un universo ancora da scoprire, soprattutto nel rapporto tra le arti. Molte delle foto pubblicate appartengono al Museo Boncompagni Ludovisi e all'archivio Nunes

ma ballerina che fece impazzire le teste coronate di tutta Europa, Cléo de Merode, Lina Cavalieri, Liane de Pougy, Ana Fougez. Un centinaio di immagini che hanno dato vita, a Roma, ad una interessante mostra che si è svolta, durante la V Settimana della Cultura, nel Complesso Monumentale di San Michele a Ripa.

L'abito, il costume, la mise

terminati dalle ore della giornata, dalle occasioni d'uso...

"I vestiti, il verde, il nero, quello da passeggio che andava in armadio quando si arrivava a casa e quello da sera che in nessun caso si sarebbe potuto indossare di giorno...". Più critico, caustico l'autore dell'*Innocente* che descrive, nelle sue *gazzette* mondane, una seducente nobildonna roma-

na. "Era avvolta in una di quelle lunghissime sciarpe di garza orientale che il tintore alchimista Mariano Fortuny immerge nelle conce...", mentre sulla *Tribuna*, il 2 febbraio 1885, con enfasi e *grandeur* il sommo vate descriveva l'arrivo della duchessa di Sermoneta. "Verso le undici un fulgore di deità illuminò e riscaldò l'aria all'improvviso... Entrava la se-

La celebre attrice Eleonora Duse.



Una posa languida dell'elegantissima contessa Rosa Spalletti.



L'attrice Vittorina Lepanto con un elaboratissimo abito di merletto.



La marchesa Rosselli con un elegante abito ricamato e esotico.



renissima duchessa magnificata da un abito *worthiano* di raso celestiale di velo, dello stesso colore, costellato d'argento con tripla collana di perle e diadema al collo...".

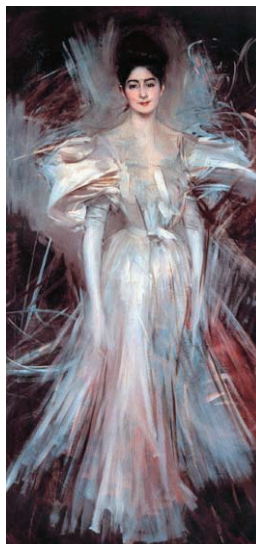
Mariano Fortuny e l'inglese Worth furono i signori assoluti della moda, a cavallo tra il XIX e il XX secolo, accanto al grande Poiret. Vestivano la regina Margherita, la contessa di Castiglione, amante di Napoleone III, donna Franca Florio, l'imperatrice Eugenia de Montijo. Classe, rigore erano il segno distintivo di questi grandi maestri che lanciarono mode e tendenze. Come Poiret o Fortuny che crearono vestiti destrutturati, liberamente ispirati alla cultura orientale e alla statuaria greca, ad un gusto particolarissimo per tutto ciò che era esotico, straniero, lontano...

Pepli, tuniche, plissè, volant, stoffe solennemente decorate, chiffon, mousseline leggera influenzati dai Ballets Russes di Serge de Diaghilev, apparsi sulla scena parigina all'inizio del secolo, alle rivoluzioni cromatiche e cangianti dei costumi firmati da Léon Baskt.

Citava Charles Beaudelaire: "È necessario che la

donna stupisca e incanti. Deve dorarsi per essere adorata...".

E forse aveva ragione. Un esempio? Le foto che accompagnano il prezioso volume edito da Campisano. Pose languide, enfatiche, abiti riccamente decorati con perle, strass, ricami (anche metallici), paillettes, merletto e tombolo, vetri soffiati applicati su tulle o crepe di seta, piume di struzzo e di pavone (particolarmente amati nei ventagli e nei cappelli). Un interessante capitolo del libro è dedicato ai rapporti tra il cinema e la grande moda. ■



"Fuoco d'artificio", olio di Giovanni Boldini del 1894.



"Delphos" con sopravveste di manifattura italiana (1910-30).



Abito da ballo in due pezzi della haute couture parigina tra il 1896 e '97.



Abito da mezza sera di manifattura italiana del 1910.



Abito da società di manifattura francese (Parigi 1905-10 circa)

Maria Connelly con un abito che mette in risalto un "vitino di vespa".



La poetessa e scultrice Amelia Rosselli, in una foto del 1913.



L'attrice Irma Gramatica: un abito da pomeriggio con applicazioni di merletto.



L'attrice Emma Gramatica con un elegante abito da sera.



Dar excepcional destaque à conclusão de um mero curso de língua e cultura italiana é, às vezes, ato que assinala objetivos que vão além da festa e buscam a promoção maior da italianidade. É assim que age a Fainors - Federação das Associações Italianas do Norte do Rio Grande do Sul, cuja sede é na cidade de Erechim. A última festa do gênero (*fotos*), com direito a missa, jantar na sede do Rotary Club e convidados especiais, foi realizada em Sananduva, para comemorar a entrega do certificado a 16 alunos da professora Yara Letti Grazziani. Lá estavam o prefeito Celso Prando, o agente consular Victor Nardelli, o representante da Acirs Francesco Rosito e o presidente da Fainors Luiz Carlos Piazzetta, entre outros.

Segundo Piazzetta, a entidade tem dado prioridade a dois projetos: o incremento do ensino da língua e cultura italiana nas regiões Norte e Nordeste do Estado, e os *gemellaggios* com cidades italianas. Atualmente são mais de 300 alunos nas cidades de Erechim, São Valentim, Viadutos, Marcelino Ramos, Jacutinga, Campinas do Sul, Aratiba, São José do Ouro e Sananduva. Novas turmas estão em formação em Três Arroios, Severiano de Almeida e Barão de Cotegipe. Aproximadamente 800 crianças de 8 a 12 anos, tanto da rede municipal como estadual, estão tendo aulas nos municípios de São Valentim, Jacutinga, Campinas do Sul, Aratiba e Severiano de Almeida. “Estamos dando atenção especial à formação de novos professores que, ao se incorporarem ao nosso curso, nos levarão mais longe” afirma ele, reforçando a parceria com as prefeituras municipais dessas ci-

Ação da Fainors confere nov

dades, através das suas secretarias de educação, “que não medem esforços para que estes cursos se mantenham com imprescindível apoio logístico no transporte de professores de Erechim até seus municípios, às vezes de difícil acesso”. Lembra também “a eficaz parceria com a Acirs

(cuja sede é Porto Alegre-RS) que colabora na formação dos professores”.

Quanto aos *gemellaggios*, além do de São Valentim com Santa Giustina (Belluno) concretizado em outubro último, estão em andamento os de Erechim, Jacutinga, Aratiba e Viadutos.

A Fainors está trabalhando também para a formação das Associações *Bellunesi nel Mondo*, *Trevisani nel Mondo*, *Vicentini nel Mondo*, *Friulani nel Mondo*, *Trentini nel Mondo* e *Mantovani nel Mondo*, fazendo com que cada vez estejamos mais próximos “*ai nostri comuni d’origine*”. ■



Fotos Fainors

va dimensão à italianidade

AZIONE DELLA FAINORS DA NUOVA DIMENSIONE ALL'ITALIANITÀ

Dare grande risalto alla conclusione di un semplice corso di lingua e cultura italiana è, alle volte, un atto che segnala obiettivi che vanno oltre la festa e cercano la maggiore promozione dell'italianità. È così

che agisce la Fainors - Federazione delle Associazioni Italiane del Nord del Rio Grande do Sul, la cui sede è nella città di Erechim. L'ultima festa del genere (foto), con diritto a Messa, cena nella sede del Rotary Club ed invitati speciali,

è stata realizzata a Sananduva, per commemorare la consegna del certificato a 16 alunni della Prof.essa Yara Letti Grazziani. C'erano il Sindaco Celso Prando, l'Agente Consolare Vitor Nardelli, il rappresentante dell'Acirs Francesco Ro-

sito ed il presidente della Fainors Luiz Carlos Piazzetta, tra gli altri.

Secondo Piazzetta, l'entità ha dato priorità a due progetti: l'incremento dell'insegnamento della lingua e cultura italiana nelle regioni Nord e Nord-Est dello Stato ed i gemellaggi con città italiane. Attualmente sono più di 300 gli alunni nelle città di Erechim, São Valentim, Viadutos, Marcelino Ramos, Jacutinga, Campinas do Sul, Aratiba, São José do Ouro e Sananduva. Si stanno aprendo nuove classi a Três Arroios, Severiano de Almeida e Barão de Cotegipe. Circa 800 bambini dagli 8 ai 12 anni, tanto delle scuole municipali che statali, stanno avendo lezioni nei comuni di São Valentim, Jacutinga, Campinas do Sul, Aratiba e Severiano de Almeida.

“Stiamo dando particolare attenzione alla formazione di nuovi professori che, venendo poi inseriti nei nostri corsi, ci portino più lontano” afferma, rinforzando la collaborazione con i comuni di queste città, tramite le loro segreterie dell'educazione, “che non indugiano sforzi affinché questi corsi si mantengano, con l'imprescindibile appoggio logistico nel trasporto dei professori da Erechim ai comuni, a volte di difficile accesso”.

Ricorda anche “l'efficacia della collaborazione con l'Acirs (la cui sede è a porto Alegre-RS) che collabora nella formazione dei professori”.

Quanto ai gemellaggi, oltre a quello di São Valentim con Santa Giustina (Belluno) concretizzatosi nello scorso ottobre, sono in andamento quelli di Erechim, Jacutinga, Aratiba e Viadutos.

La Fainors sta lavorando anche per la formazione delle associazioni Bellunesi nel Mondo, Trevisani nel Mondo, Vicentini nel Mondo, Friulani nel Mondo, Trentini nel Mondo e Mantovani nel Mondo, per essere più vicini “ai nostri comuni d'origine”. (Traduz. Claudio Piacentini) ■





Il cognome è concentrato principalmente nell'area di Bologna (comuni di Bologna, Molinella, San Lazzaro di Savena). L'origine del cognome è invece molto incerta, e non riscontrata come certa nei testi di onomastica. Il dato principale è infatti l'esistenza del comune di Gaiba in provincia di Rovigo, sull'argine del Po, vicino a Occhiobello. Si potrebbe formulare quindi un'ipotesi relativa all'origine del cognome come testimonianza della vitalità degli scambi nell'area del Polesine, tra le zone di Gaiba e Occhiobello e la provincia di Ferrara e quindi di Bologna (tra Gaiba e Bologna ci sono circa 60 KM). Un'ipotesi più accreditata vede il cognome originare da *càiba* o *gàiba*, forme arcaiche per "gabbia", intesa anche con il significato - altrettanto in disuso - di "torretta a scopo di osservazione o di difesa. Una terza ipotesi collega il cognome *Gaiba* con il cognome (de-) *Gaybo* riscontrato a Venezia dal XII secolo, dall'etimo incerto...□

Cognome concentrato in Veneto, nell'Alta Padovana, con un piccolo nucleo di presenze anche a Trieste, a Milano e Torino. Il comune con la maggior frequenza percentuale è Castelfranco Veneto (provincia di Treviso), seguito da Cittadella (provincia di Padova) e da Tezze sul Brenta (provincia di Vicenza). Etimologia del cognome è chiaramente legata ad una professione, un mestiere, o una generica provenienza dalla "campagna". Le varianti principali sono *Campagner* (province di Treviso e Venezia) e *Campagnari*, diffuso nella zona di confine tra Lombardia e Veneto (province di Verona e Mantova). Dante Olivieri lo cita come derivato da una voce dialettale trevigiana o veronese, insieme alla variante *Campagnolo* (diffuso in provincia di Vicenza e Padova), mentre Dario Soranzo collega il cognome *Campagnaro* ad alcuni toponimi come Campagnalta di San Martino di Lupari in provincia di Padova. □

È un cognome molto diffuso in tutta Italia, principalmente nelle regioni centro-settentrionali della penisola. L'origine del cognome è legata al sostantivo, nome personale e cognomen latino *Paulus*, del quale *Polo* è la variante di tradizione popolare. Il cognomen latino repubblicano, ampiamente diffuso come nome personale in seguito al culto di S. Paolo di Tarso, deriva dal diminutivo di *paucus*, "poco, piccolo". Le varianti del cognome *Paoli* sono numerosissime (cfr. altri numeri di Insieme). Per citarne alcune più direttamente connesse con la forma *Poli*: *Polo* (diffuso nell'ordine in provincia di Lecce, Udine, Sassari e Treviso), *Polato* (province di Padova e Verona), *De Pol* e *Poletto* (province di Pordenone e Venezia), *Di Pol* (provincia di Venezia). La variante *Polo* - concentrata per lo più in Veneto (con alcuni gruppi sparsi in Puglia, Sardegna e nella zona di Milano) - è forse la più conosciuta (grazie anche ai celeberrimi Marco Polo e famiglia...). L'origine della variante è stata individuata nell'uso di *Polo* come patronimico di *Poli* (es. *Polo de' Poli*). □

SOBRENOMES JÁ ABORDADOS POR GENS: Bailone, Damiani, Grande, Michelon ^(insieme n° 29), Lorenzi, Pegoraro, Alessandri, Soldati ⁽⁸⁰⁾, Baroni, Lonardon, Piazza, Tesser ⁽³¹⁾, Cassanelli, Scarpellini, Pavanello, Baldissera ⁽³²⁾, Beltrami, Miotto, Santin, Spagnol ⁽³³⁾, Maestrelli, Viegiano, Orsi, Bertoldi ⁽³⁴⁾, Feltrin, Zancarli, Benato, Mazzola ⁽³⁵⁾, Piccoli, Giglioli, Severino, Carli ⁽³⁶⁾, Zagonel, Bettin, Nardi, Guzzoni ⁽³⁷⁾, Sgrò, Marchiori, De Angelis, Carnasciali ⁽³⁸⁾, Storti, Mafessolli, Fabris, Caruso ⁽³⁹⁾, Meneghin, Biasini, Visintainer, Piano ⁽⁴⁰⁾, Sanguineti, Pegoraro, Borghesan, Coletti ⁽⁴¹⁾, Pau, Savelli, Faccin, Boschiero ⁽⁴²⁾, Toffol, Zucchinielli, Poletto, Bort ⁽⁴³⁾, Tondello, Bernieri, Forti, Prado ⁽⁴⁴⁾, Raitano, Gallina, Bosello, Gasparato ⁽⁴⁵⁾, Tormena, Manera, Canever, Giacomazzi ⁽⁴⁶⁾, Taverna, Guerra, Cappellari, Longato ⁽⁴⁷⁾, Pansolin, Fior, De Biasi, Campese ⁽⁴⁸⁾, Savella, Graco, Berton, Leoni ⁽⁴⁹⁾, Gatto, Cavallo, Bianco, Romani ⁽⁵⁰⁾, Ferro, Scapin, Camillo, Magagnin ⁽⁵¹⁾, Sorato, Dacol, Maran Bassanesi ⁽⁵²⁾, Stocco, Ghidetti, Balsani, Colombi ⁽⁵⁴⁾

RICERCHE GENEALOGICHE E DOCUMENTARIE



Scopri con **GENS** dov'è il tuo cognome in Italia (<http://www.gens.labo.net>) o negli USA (www.gens-us.net). Cerca il significato del tuo nome, le risorse della cultura, dell'ambiente e della musica tradizionale delle regioni italiane, le cartoline antiche dei paesi italiani... Se invece hai bisogno di una consulenza o una ricerca professionale di documenti, **GENS-ricerche** (<http://www.gens.info>) offre servizi a pagamento di ricerca negli archivi italiani, per ricerche genealogiche o per il ritrovamento della documentazione necessaria alla presentazione dell'istanza di riconoscimento della cittadinanza italiana.

Encaminhe seu pedido à redação ou pelo nosso E-Mail. A publicação do significado de seu sobrenome é gratuita. Pesquisas mais aprofundadas (não gratuitas) ou a procura de documentos necessários ao processo de reconhecimento da cidadania italiana devem ser endereçados à GENS.

AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL

CURITIBA-PR - JOINVILLE-SC



SISTEMA FABRIL COMPLETO

PROJETO • SIMULAÇÃO
MONTAGEM • MANUTENÇÃO

TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO
PROJETO CAD CAE • PROJETO CAD CAM
MANUTENÇÃO • QUALIDADE • PRODUÇÃO

TECNOLOGIA E MATERIAL ITALIANO DE ÚLTIMA GERAÇÃO

**INSCREVA-SE NOS PRÓXIMOS CURSOS
NOS MESES DE JULHO E AGOSTO 2003**



Centro
di Cultura
Italiana
PARANÁ-SANTA CATARINA

INFORMAÇÕES

- JOINVILLE Tel.: +55 47 422-0317
- CURITIBA Tel.: +55 41 332-1332 / 332-6937
- E-mail: cciprsc@brturbo.com



Nossa História

Detalhe do Painel de Erbo Stenzel (Praça do Homem Nu), em Curitiba-PR, restaurado por iniciativa do CCI-PR/SC em homenagem ao 150º aniversário da emancipação política do Estado. (págs. 6/7)

La Nostra Storia

Dettaglio del Pannello di Erbo Stenzel (Piazza dell'Uomo Nudo), a Curitiba-PR, restaurato su iniziativa del CCI-PR/SC in omaggio al 150º anniversario dell'emancipazione politica dello Stato. (pagg. 6/7)